

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI Jorge Pereira Pinto

MÃE Almerinda Pinheiro Lopes Pereira Pinto

IDADE 30 Ago 1927 ESTADO CIVIL casado

PROFISSÃO Usineiro/Eletrotécnico POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO Ex-Deputado Federal(suplente) - MDB/RJ

NACIONALIDADE brasileira NATURAL DE CAMPOS/RJ

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA Rua Oswaldo Cruz, 17 Aptº 202 - NITEROI/RJ

OUTROS DADOS Pelo D.O. Nº 28, de 10 Fev 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos por 10 anos, com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.

Dossiê arquivado neste G.E:

HISTÓRICO

FOTO

NOME ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO

CIC



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 143	2. DATA: 27/1/69
3. NOME: ANTÔNIO CARLOS PEREIRA PINTO	
4. FILIAÇÃO:	
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE:	
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO: USINEIRO - Suplente de Deputado Federal (MDB/RJ) em exercício	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA: Rua OSWALDO CRUZ nº 17, Aptº 202 - NITERÓI/RJ	

FICHA INDIVIDUAL DE ANTÔNIO CARLOS FERREIRA PINTO (CONT.)12. EXTRATO DO FRONTUÁRIO

- Suplente de Deputado Federal, pelo MDB-RJ, em exercício.
- Ex-Deputado Estadual do ESTADO DO RIO DE JANEIRO, pelo PTB.
- Comunista e agitador subversivo.
- Participou do "CONGRESSO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA".
- Assinou moção de apoio ao "ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA" e ao "CONGRESSO CONTINENTAL DE DEFESA DA AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS".
- Condição a juventude a lutar contra o "amordaçamento das entidades sindicais e estudantis", em 1967.
- Indiciado no IPM realizado no Setor Marítimo do ESTABO DO RIO DE JANEIRO (ENUC).
- Foi enquadrado como incurso na Lei de Segurança Nacional.
- Implicado no IPM do Partido Comunista.
- Implicado em IPM, face às suas atividades como membro da "FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA".
- Contribui financeiramente para o PC.
- Como candidato a Deputado Federal, em 1966, fez sua campanha dando ênfase nos ataques contra o Governo Federal e contra as Forças Armadas.
- Recebeu o apoio dos comunistas de CAMPOS, MACAÉ e NITERÓI.
- Apoiou a ação subversiva do Bispo de VOLTA REDONDA, D. VALDIR CALHEIROS.
- Integrou a "COMISSÃO DE MOTIVAÇÃO TRABALHISTA" (CPMT), movimento inspirado na "Carta Testemunho de VARGAS" e nos "ideais de ROBERTO SILVEIRA".
- Pró-FRENTE AMPLA.
- Apoiou a ação de HELDER CÂMARA, no NE.
- Protestou contra o pedido de licença para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES.
- Agente de influência do Movimento Comunista Internacional e ativista do PC.

FICHA INDIVIDUAL DE ANTÔNIO CARLOS FERREIRA PINTO (CONT.)13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1962 - out - Foi eleito Deputado Estadual, pelo RIO DE JANEIRO, na legenda do PTB.
- 1963 - mar - Participou da sessão de encerramento do CONGRESSO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, realizada no Sindicato dos Operários Navais de NITERÓI.
- Assintra moção de apoio ao "ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA" e ao "CONGRESSO CONTINENTAL DE DEFESA DA AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS".
- 1965 - jun - Declarou "ver, com tristeza, as forças da Nação assistirem, de braços cruzados, o desenrolar dos acontecimentos políticos e o retrocesso do BRASIL, provocado por elites cercanidas" e sustentou que "a luta da nova geração deve ser travada, principalmente, contra o amordaçamento das entidades sindicais e estudantis".
- 1966 - jun - Foi indiciado no IPM realizado no Setor Marítimo do ESTADO DO RIO DE JANEIRO. (Companhia Nacional de Navegação Costeira).
- Incurso nos artigos 10 e 19 da Lei nº 1802/53 (Lei de Segurança Nacional), por ter integrado a "FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR" e ter promovido comício político, a céu aberto, no ESTALEIRO DA GNNC, sem autorização policial competente.
- nov - Implicado no IPM do PARTIDO COMUNISTA.
- Contribuiu, financeiramente, para o PC.
 - Como candidato do MDB/RJ ao cargo de Deputado Federal, deu destaque, durante sua campanha, aos ataques ao Governo Federal e às Forças Armadas.
 - Subversivo e agitador. Recebeu o apoio dos comunistas de CAMPOS, MACAÉ e NITERÓI.
 - Foi eleito 2º Suplente de Deputado Federal, pelo MDB/RJ, com 14.568 votos.
- 1967 - jul - Implicado no IPM, instaurado no ESTADO DO RIO DE JANEIRO, face às suas atividades como 1º Secretário da "FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA".

FICHA INDIVIDUAL DE ANTÔNIO CARLOS FERREIRA PINTO (CONT.)



- 1967 - nov - No exercício do cargo de Deputado Federal, em decorrência do licenciamento do Deputado ~~GIACINTO MARTINS FERREIRA~~ CANHA, afirmou, na Câmara, que "existe uma única força capaz de livrar o BRASIL do imperialismo: o EXÉRCITO brasileiro"... "só o EXÉRCITO poderá levar o País ao local a que ele tem direito: o desenvolvimento / dentro da democracia".
- Apoiou a ação do Bispo de VOLTA REDONDA, D. VALDIR CALEIROS, acusado de subversão, dizendo que o prelado está a "pregar a redemocratização do BRASIL", tão somente.
 - Protestou contra a cassação do Prefeito de NOVA IGUARU/RJ, FERRIRA PINTO, solidarizando-se com o mesmo.
- 1968 - jan - Participou de reunião, na Associação Comercial de NITERÓI/RJ, quando foi organizada a Comissão de Mobilização Trabalhista, que funcionaria como órgão do MDB, integrada por políticos fieis ao "trabalhismo" e aos "ideais de ROBERTO SILVEIRA".
- fev - Integrante da Comissão Coordenadora Geral da "COMISSÃO POPULAR DE MOTIVAÇÃO TRABALHISTA" (CPMT), movimento inspirado na "Carta Testemunho de VARGAS" e rotulados "ideais de ROBERTO SILVEIRA".
 - mar - Reuniu-se com outros parlamentares, na residência da Deputada LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, em BRASÍLIA, a fim de tratar de assuntos referentes à FRENTE AMPLA e ao BLOCO PARLAMENTAR TRABALHISTA.
 - abr - Combateu a inclusão de DUQUE DE CAXIAS/RJ, na relação dos municípios considerados como áreas de interesse/da Segurança Nacional.
 - jun - Subscreveu documento, apoiando a ação de HÉLDER CÂMARA, no NE do BRASIL.
 - dez - A propósito do caso MÁRCIO MENEZES ALVES, disse que "este Congresso tem de responder de pé; este Congresso precisa mostrar altivez; este Congresso precisa / responder aos militares, que já estão cansados de perguntar quando é que este Congresso vai ter coragem, vai lutar pelos seus valores".



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

I N D I C I A D O S :

Ver
documento (ação)
ARQUIVADA em



ADUAL X ANTONIO CARLOS FERREIRA PINTO (F. P. N.)
DEPUTADO PERGENTINO ALVES FERREIRA
SUPLENTE DEPUTADO JORGE EL JAICK
SENADOR AARÃO STEINBRUCH

F A T O S E P R O V A S

Elementos vinculados ao Partido Comunista, participando de várias atividades.

Quanto ao Senador AARÃO STEINBRUCH, é apontado seus passos no Estado do Rio de Janeiro, através proutuário na Divisão de Ordem e Política Social.

O Deputado ANTONIO CARLOS FERREIRA PINTO é elemento ativo no comunismo fluminense, sendo participante da Frente Parlamentar Nacionalista.

O Suplente PERGENTINO ALVES FERREIRA é comunista atuante e agitador no Município de Campos.

Niterói, 3 de junho de 1964.-

8

"Indiciados"

Senador:

~~Marcio Steinbruch.~~

Deputados Estaduais

N

Antônio Carlos Pereira Pinto.

N

Jorge El-Jaick. — Suplente

Suplente de Deputado

Pergentino Alves Ferreira.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

I N D I C I A D O S :

- DEPUTADO ESTADUAL ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO (F. P. N.)
- SUPLENTE DEPUTADO PERGENTINO ALVES FERREIRA
- SUPLENTE DEPUTADO JORGE EL JAICK
- SENADOR AARÃO STEINBRUCH

F A T O S E P R O V A S

Elementos vinculados ao Partido Comunista, participando de várias atividades.

Quanto ao Senador AARÃO STEINBRUCH, é apontado seus passos no Estado do Rio de Janeiro, através prontuário na Divisão de Ordem e Política Social.

O Deputado ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO é elemento ativo no comunismo fluminense, sendo participante da Frente Parlamentar Nacionalista.

O Suplente PERGENTINO ALVES FERREIRA é comunista atuante e agitador no Município de Campos.

Niterói, 3 de junho de 1964.-

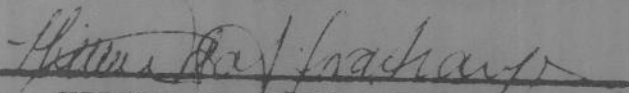
Sr. Chefe,

Levo ao vosso conhecimento para os devidos fins, que o Sr. Antonio Carlos Pereira Pinto, constantemente representava o Sr. Dr. Badger Teimira da Silveira, Governador deste Estado, em solenidades, comícios, e outras reuniões de "NACIONALISTAS E COMUNISTAS", em varios pontos do Estado do Rio, inclusive em Bom Jesus do Itabapoana.

Naquelas ocasiões, usava da palavra procurando "fazer a sua média" junto ao Partido Comunista do Brasil, defendendo os "slogans" nacionalistas, reformas de base e outros usados pelos adeptos de moscou. Demonstrava naquelas oportunidades o Deputado Petebista suas tendencias ESQUERDISTAS e que estava bem introsado no referido movimento comunizante.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

Niterói, 31 de Março de 1964.

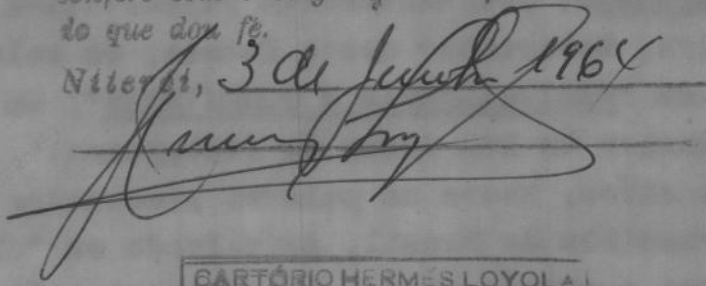

HILTON DA SILVA ARAUJO.

QUARTUKIU HERM
CERTID
De acordo com o Dec. L.
25/4/40, certifico que
confere com o original
do que dou fe.
Niterói, _____

GARTORIO HERMES LOYOLA
CERTIDÃO

De acordo com o Dec. Lei N.º 2148 Art. 2.º de
25/4/40, certifico que a presente foto-cópia
confere com o original. O referido é verdade
do que dou fé.

Niterói, 3 de Junho 1964



GARTÓRIO HERMES LOYOLA
2.º OFÍCIO - NITERÓI

Hermes Loyola
Serventuário
Linau Meirelles
Substituto

ISENTO DE SELO



Estado do Rio de Janeiro
Comando Supremo das Organizações Anti-Comunistas
Rua Col. Gomes Machado, 23, Sub - Niterói

Non/Secrete:-

Niterói, 16 de janeiro de 1964.

Senhor Chefe de Gabinete,

Comunico a V.S. que o deputado ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO, do Partido Trabalhista Brasileiro, é, pelo que se deduz de seus discursos na Assembléia Legislativa do Estado, um elemento pública, extensiva e comprovadamente, comunista.

A compilação dos discursos subversivos desse comunista, comunista, diga-se de passagem, por conveniência, eis que é elemento de massas e não quereria dividir o seu com seus camaradas, daria um livro mais revolucionário que muitos que por aí andam em estagotes de militantes de bolchevismo.

É bolchevista, agitador perigoso, e um elemento que há muito agita meios funcionais do Estado, pregando greves, movimentos de massa, buscando apoio de organismos espúrios, tais como o OGT, FUA, Serv. Sindical e tantos outros órgãos subversivos que, com o apoio do Governo Federal (e Estadual), tentam modificar o sistema político vigente, introduzindo o comunismo.

Esperando que esse elemento seja expurgado da vida pública, como tantos outros seus colegas de parlamento estadual, aproveito o ensejo para lembrar que, compilados os seus discursos, subversivos e agitadores, poderia ser decretada sua prisão imediata e tais os elementos que compõem seus discursos na Assembléia.

Atenciosamente, esperando, repito, que sejam anotados os dados acima no prontuário desse traidor da pátria, apresento a V.S. os meus protestos de estima e consideração.

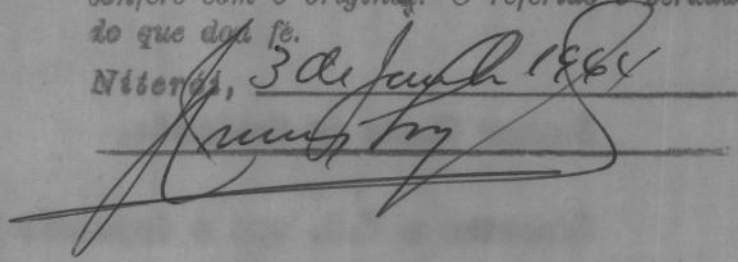
JOAQUIM MIGUEL VIEIRA FERREIRA
PRESIDENTE.

Do Ilmo. Sr. Chefe de Gabinete da Secretaria de

ANTONIO
De acordo com
1964.140
de
que dou
Niterói.

CARTÓRIO HERMES LOYOLA
CERTIDÃO

De acordo com o Dec. Lei N.º 2148 Art. 2.º de
25/4/40, certifico que a presente foto-cópia
confere com o original. O referido é verdade
do que dou fé.

Niterói, 3 de junho 1964


CARTÓRIO HERMES LOYOLA
2.º OFÍCIO - NITERÓI

Hermes Loyola
Serventuário
Lineu Meirelles
Substituto

ISENTO DE SELO



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Divisão de Ordem Política e Social.
Seção do Serviço Secreto.

RESERVADO

Informação nº 2/53.
RESERVADA

Niterói, 10 de Janeiro de 1953

Sr. Dr. Delegado Chefe.

Em cumprimento ao v. caso despacho emanado no Of. s/n, datado de 6 do corrente mês, do Sr. Cel. Haroldo I. Domingues, Assistente Administrativo da Fabrica Nacional de Motores, no sentido de ser informado a ideologia politica do cidadão de nome PEREGRINO ALVES FERREIRA, cumpre-me informar-vos que o mesmo é prontualizado nesta Seção como elemento comunista militante, e qual, até bem pouco tempo, foi o DIRETOR COMUNITARIO da célula localizada na Fazenda da Conceição, no municipio de Campos, neste Estado.

Saudações.

Silvio Selva Ribeiro

Silvio Selva Ribeiro.
Chefe da Seção.

CARTORIO HE
CER

De acordo com o D. 25/4/40, certifico confere com o origi do que dou fe.
Niterói, _____

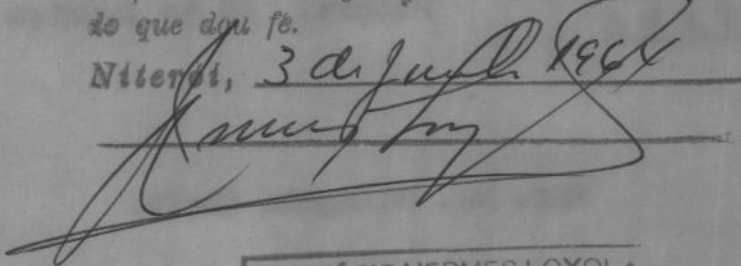
Do Ilmo. Sr. Dr. Alvin de Souza.
D. D. Delegado Chefe da DOPS.

*com de. u. na fidelidade
2/10/53*

CARTORIO HERMES LOYOLA
CERTIDÃO

De acordo com o Dec. Lei N.º 2148 Art. 2.º de 25/4/40, certifico que a presente foto-cópia confere com o original. O referido é verdade do que dou fé.

Niterói, 3 de julho 1964



CARTÓRIO HERMES LOYOLA
2.º OFÍCIO - NITERÓI

Hermes Loyola
Serventuário
Lineu Meirelles
Substituto

ISENTO DE SELO

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA SOCIAL
S.S.S - INFORMAÇÃO:

RELATÓRIO SOBRE AS ATIVIDADES EXTREMISTAS DE JORGE EL-JAICK
PASTA Nº 7 - P S 1 - 9.01.9/5.

JORGE EL-JAICK, advogado esquerdista, que foi prêso várias vês, tentou, juntamente com outros comunistas, fundar a organização vermelha "CENTRO DE ARTE E CULTURA". Essa, porém, não logrou fundar-se, em face da ação das autoridades.
P S 2 - 21.03.9/5.

Em que o Delegado de Polícia de Nova Friburgo, através de of. circular nº. 297/44, informa a relação de indivíduos suspeitos de atividades contrárias à Ordem Política e Social, / onde figura o nome do DR. JORGE EL-JAICK.

P S 1 - 18.04.9/5

Em que o Delegado de Polícia de Nova Friburgo, através do Ofício nº 119/45, comunica a realização de um Comício pró-Anistia, em que figura o nome do DR. EL-JAICK, como orador principal.

P S 3 - 9.07.9/5

Em que o Delegado de Polícia de Nova Friburgo, através do Ofício nº 207/45, comunica que em virtude de uma conferência realizada no Cinema Leal, o DR. JORGE EL-JAICK, juntamente com o Sr. NESTOR GUIMAS, provocou a desordem, sentados em um camarote, provocando irônica e o clero aos gritos de "Viva o Nazismo", determinando uma justa reação dos sacerdotes que responderam: "Abaixo o Comunismo".

P.10 S D - PASTA Nº 8 de 19/5

Relatório em que consta a Reunião para fazer o "COMITÊ POPULAR DEMOCRÁTICO", em que o DR. JORGE EL-JAICK, juntamente com outro comunista, NESTOR GUIMAS, provocaram quase um conflito, terminando por darem vivas ao comunismo. Se não fosse a intervenção da polícia, na pessoa do DR. POGGI, teria havido briga forte. O Delegado, deu então por terminada a Conferência.
P.24 S D

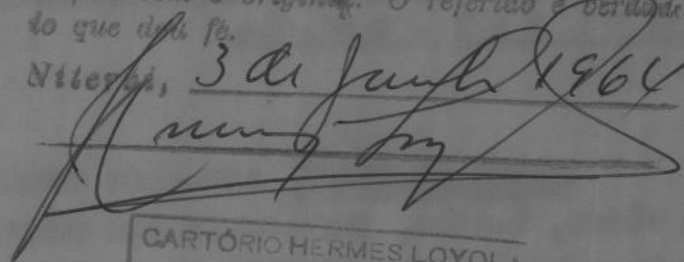
Relatório de relatório em que figura o nome de DR. JORGE EL-JAICK no MOVIMENTO COMUNISTA EM NOVA FRIBURGO, e que o mesmo, juntamente com NEGLE, brigaram com o BENIGNO. O Chefe do Partido Comunista de Niterói, ficou do lado de NEGLE por ser este um velho companheiro de Niterói, e disse que o chefe do m-
 Continua...

CARTÓRIO HERMES LOYOLA
CERTIDÃO

De acordo com o Dec. Lei N.º 2148 Art. 2.º de
25/4/40, certifico que a presente foto-cópia
conferre com o original. O referido é verdade
do que dou fé.

Niterói,

3 de Junho 1964



CARTÓRIO HERMES LOYOLA
2.º OFÍCIO - NITERÓI

Hermes Loyola
Serventuário
Linsu Melrelles
Substituto

SENTO DE SELO

NT PRO. CSS 32.7, p. 57



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

N.º _____

Livro N.º _____ fls. _____

19 _____

Fl. _____

AUTUAÇÃO

Aos _____ dias do mês de _____
do ano de mil novecentos e _____ nest _____
_____, Estado do Rio de Janeiro, em
cartório, autúo a _____
_____ que adiante segue _____ do que
para constar, lavro este termo, Eu _____

Nº. PRO. C.S.S. 32.7, P. 58

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO

ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º

DO ATO INSTITUCIONAL Nº 5

SUPLENTE DE DEPUTADO FEDERAL - ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO
(EM EXERCÍCIO)

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

B - FICHA INDIVIDUAL

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÃO
E DE OUTROS ORGÃOS

D - ANEXOS:

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA/RJ

2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

NS. PRO. CSS. 32.7, P. 20

DOC
"A"

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB

Em 31 de Janeiro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 49

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO, Suplente de Deputado Federal em exercício pelo MDB, Seção do RIO DE JANEIRO, nos termos do artigo 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e outros orgãos de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, ao longo de vários anos, através de pronunciamentos, participação em agitações, bem como de reuniões e articulações conspiratórias, que

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 49 - 2 -)

o qualificam como um elemento em total antagonismo aos sentimentos democráticos da Revolução.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os fatos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Diário Oficial - Sec II - 22 Fev 63

Referindo-se a BADGER SILVEIRA, governador cassado pela Revolução em 1964:

" Quem levantou a bandeira da emancipação econômica do Estado do Rio foi o governador ROBERTO SILVEIRA, Presidente então, do Partido Trabalhista Brasileiro, e quem o seguiu e segue é o senhor governador BADGER SILVEIRA, que está promovendo a moralidade do Estado do Rio de Janeiro."

.....
 " A questão do trigo é somente uma questão de ideologia e pode ser resolvida se nosso governo tiver força e se V Exa, junto à U.D.N. levar seu Presidente Nacional a prestar auxílio ao senhor JOÃO GOULART para as reformas de base - reforma agrária, reforma bancária, reforma tributária. Então o povo não terá mais desemprego. Só com a ideologia nacionalista conseguiremos alguma coisa!"

Diário Oficial - Sec II - 25 Abr 63

"ou agora, ou nunca; ou se fazem as reformas de base neste país ou o país descambará para o caos. Ou nós teremos coragem para enfrentar a situação que se esboça, ou nós iremos para o caos."

.....
 " O momento é de responsabilidade. Cabe a todos nós, progressistas, unirmo-nos numa só pessoa, para entrar na luta pela Reforma Agrária."

" se há um homem nesta pátria que deseja imediatamente as reformas de base, esse homem é o Presidente JOÃO GOULART, embora dono de muitas terras. O que interessa é não ser egoísta, é não ser reacionário. O Presidente JOÃO GOULART, portanto, está identificado com as massas."

Diário Oficial - Sec II - 26 Abr 63

" Não cabe a nós portanto, resolver os problemas do país, mas cabe a todos nós, com o povo, lutarmos pela emancipação do Brasil. Não sou comunista, sou nacionalista e sou favorável aos comunistas e aos democratas sinceros que desejam lutar pela emancipação do Brasil."

Diário Oficial - Sec II - 14 Mai 63

" devo dizer que dei meu apoio à invasão das terras do IMBÉ, porque foi pacífica. O que houve foi um movimento dos ex-empregados das usinas de açúcar que, ao terminar a safra, não tinham para onde ir. É por isso que sou e serei sempre favorável à reforma agrária conforme ela é preconizada pelo Governo da União."

3.2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Diário do Congresso - 14 Set 67

" Não é admissível que os salários congelem, que os preços subam e essa classe continue sufocada. Tenho a impressão de que já é tempo de perder o Go

vêrno o mêdo e entrar num diálogo franco com o trabalhador, principalmente com os ferroviários, que perderam tôdas as prerrogativas que, em dissídio coletivo, conquistaram."

Diário do Congresso - 29 Set 67

" CARLOS LACERDA poderá ganhar uma eleição direta neste País. A realidade brasileira mostra isso. Se houver eleição amanhã com a Frente Ampla, com as forças populares, êle ganhará. Êle sabe disto. Qualquer político. Mas vai haver eleição direta? Alguem aqui pode responder, dentro da realidade brasileira, se vai haver eleição direta?. Há aqui alguem fazendo algum projeto para eleição direta? Então, todos nós vamos nos unir, ARENA e MDB, e lutar por eleição direta, lutar pelos sindicatos livres, lutar por tudo aquilo que é nacional. E se não der resultado, fechemos a Casa, porque assim estaremos sendo honestos conosco mesmos."

Diário do Congresso - 16 Nov 67

Apoiando a atuação de D. VALDIR CALHEIROS, Bispo de VOLTA REDONDA:

" Assim, Sr. Presidente, desta tribuna, quero solidarizar-me com aquela ilustre autoridade eclesiástica e com todos aquêles que, em VOLTA REDONDA, estão sendo acusados de subversivos, quando o que estão fazendo não é, nem mais nem menos do que pregar a redemocratização do BRASIL."

Diário do Congresso - 10 Mai 68

" Sr. Presidente, a mocidade vai para rua protes - tar contra o "status quo" vigente, que não cons - trói e que está enganando a si próprio, porque o

Presidente da República, o Marechal COSTA E SILVA, já é prisioneiro do sub-desenvolvimento como todos os outros Presidente anteriores o foram, e não tiveram a coragem necessária para enfrentar a realidade brasileira."

Diário do Congresso - 30 Ago 68

Referindo-se aos acontecimentos na Universidade de BRASÍLIA:

" Hoje, Sr. Presidente, no entanto, volta o nosso País a viver aquêlo ciclo de estupidez, com a invasão da Universidade de BRASÍLIA. O diálogo com os jovens é feito com tanques à retaguarda, com soldados empunhando fuzis e metralhadoras."

Diário do Congresso - 06 Set 68

" Veja V Exa, Sr. Presidente: a estupidez, a boçalidade de meia dúzia de militares que invadiram a Universidade, transformando esta bela Capital - a mais moderna do mundo - na capital da violência, amedrontam o resto do BRASIL".

Diário do Congresso - 25 Out 68

" é preferível o fechamento desta Casa a vê-la desmoralizada perante a opinião pública. Esta não pode ser uma Casa de bons moços para agradar a quem quer que seja. Como representante do povo, não podemos cassar o mandato daquele que recebeu de uma parcela do povo, seu diploma para representá-lo. Nêste País é preciso que haja grandeza."

.....
" Chegou o momento de esta Casa levantar-se e dar um basta a humilhações e hipocrisias. Talvez seja até melhor uma renúncia coletiva do que permi

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 19 - 6 -)

tir que a História registre momentos nossos de fraqueza. Que cada um, Sr. Presidente, cumpra o seu dever."

Diário do Congresso - 1º Nov 68

Declarando que o País necessita de um novo CAXIAS:

" A Pátria necessita de um CAXIAS para correr nosso território de norte a sul, de oeste a leste, para desarmar os espíritos e restituir o País a uma nova vida. Ainda há tempo. O difícil é encontrar um CAXIAS que venha apaziguar os moços, que reze com todos os padres, que prenda os terroristas assassinos; um CAXIAS que anistie, que não casse mandatos; um CAXIAS que ponha o Exército nas ruas para ser aplaudido pelo povo; um CAXIAS que traga o povo para as ruas e lhe diga que o seu País continua sendo a pátria da ordem e do progresso."

3.3 - DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

3.3.1 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO:

- Suplente de Deputado Federal, pelo MDB/RJ, em exercício.
- Comunista e agitador subversivo
- Participante de Congresso e assinante de moção de apoio a CUBA
- Indiciado no IPM realizado no Setor Marítimo do Estado do Rio
- Implicado em IPM realizado sobre atividades da Frente Parlamentar Nacionalista
- Implicado no IPM do Partido Comunista

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 49 - 7 -)

- Recebeu na sua campanha a Deputado Federal, o apoio dos comunistas
- Apoiou a ação subversiva do Bispo de VOLTA REDONDA, D. VALDIR CALHEIROS
- Pró Frente Ampla
- Apoia a ação de D. HELDER CÂMARA, no Nordeste
- Protestou contra o pedido de licença para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES
- Agente de influência do Movimento Comunista Internacional e ativista do P.C.

3.3.2 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1962 - Eleito Deputado Estadual, pelo Rio de Janeiro, na legenda do PTB
- 1963 - Participou da sessão de encerramento do CONGRESSO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, realizada no Sindicato dos Operários Navais de NITEROI
 - Assinou moção de apoio ao "ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA e ao CONGRESSO CONTINENTAL DE DEFESA DA AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS
- 1965 - Declarou "ver com tristeza, as forças da Nação assistirem, de braços cruzados, o desenrolar dos acontecimentos políticos e o retrocesso do BRASIL, provocado por elites carcomidas" e sustentou que "a luta da nova geração deve ser travada, principalmente, contra o amordaçamento

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 49 - 8 -)

das entidades sindicais e estudantis."

1966 - Foi indiciado no IPM realizado no setor marítimo do ESTADO DO RIO DE JANEIRO (Companhia Nacional de Navegação Costeira - CNNC).

- Incurso nos artigos 10 e 19 da Lei nº1802/53 (Lei de Segurança Nacional) por ter integrado a "Frente de Mobilização Popular" e promovido comício político, a céu aberto, no Estaleiro da CNNC, sem autorização policial.

- Implicado no IPM do PC.

- Contribui financeiramente para o PC.

- Como candidato a Deputado Federal pelo MDB, deu destaque, durante a sua campanha, aos ataques ao Governo e às Forças Armadas.

- Subversivo e agitador, recebeu o apoio dos comunistas de CAMPOS, MACAÉ e NITERÓI.

- Foi eleito 2º Suplente de Deputado Federal.

1967 - Implicado no IPM instaurado no ESTADO DO RIO, face às suas atividades como 1º Secretário da "Frente Parlamentar Nacionalista".

- Apoiou a ação do Bispo de VOLTA REDONDA, acusado de subversão, dizendo que o prelado está a "pregar a redemocratização do BRASIL" tão somente.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 49 - 9 -)

- Protestou contra a cassação do Prefeito de NOVA IGUAÇU.

1968 - Participou de reunião, na Associação Comercial de NITEROI, quando foi organizada a Comissão de Mobilização Trabalhista, que funcionaria como órgão do MDB, integrada por políticos fieis ao "trabalhismo" e aos "ideais de ROBERTO SILVEIRA."

- Integrante da Comissão Coordenadora Geral da Comissão Popular de Motivação Trabalhista (CPMT), movimento inspirado na "Carta Testamento de VARGAS".

- Reuniu-se com outros parlamentares, na residência de LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, em BRASÍLIA, a fim de tratar de assuntos referentes à Frente Ampla e ao Bloco Parlamentar Trabalhista.

- Combateu a inclusão de DUQUE DE CAXIAS/RJ, na relação dos municípios considerados de interêsse para a Segurança Nacional.

- Subscreveu documento apoiando a ação de D. HELDER CÂMARA, no Nordeste.

3.4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

3.4.1 - DO DOSSIÊ DE MICHEL SALIM SAAD (ARQUIVOS DO C.I.E.)

- Elemento perigoso e agitador influente.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 49 - 10 -)

- Sempre teve tendências notoriamente comunistas, defendendo, sempre, FIDEL CASTRO e o regime comunista de CUBA, bem como as idéias marxistas leninistas.
- Ativamente participou, tendo falado e agitado em congressos de funcionários públicos estaduais, pregando greves.
- Falava nas escadarias da Assembléia, por ocasião dos grandes tumultos públicos agitados pelos comunistas, entre eles, o da chamada "PANELA VAZIA", que denominou de tambores da revolução.
- Pertencia ao grupo da Bancada Vermelha na Assembléia, de antes da Revolução.

→ 3.4.2 - INFORME Nº 210 - 7º DISTRITO NAVAL, 30 DEZ 68

Participou da reunião ocorrida no HOTEL NACIONAL, em BRASÍLIA, onde parlamentares festejaram e aclamaram a não concessão da licença para processar MÁRCIO MOREIRA ALVES.

3.4.3 - DOSSIÊ DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA RIO DE JANEIRO

- Pregava greves e agitava nos meios funcionais do Estado.
- Promovia movimentos de massa, com apoio de organismos espúrios como C.G.T, P.U.A, Conselho Sindical e Ligas Camponesas, ainda apoio do Governo Federal e Estadual que tentavam modificar o sistema político vigente com objetivo esquerdista.
- Representava, constantemente, o Sr. BADGER SILVEIRA, Governador cassado do EST

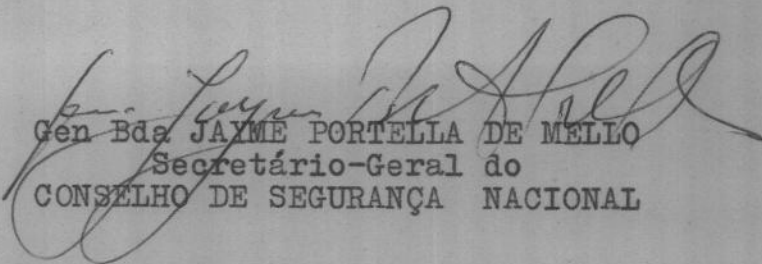
(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 49 - 11 -)

DO DO RIO, em solenidades, comícios e outras reuniões "nacionalistas" e comunistas, em vários pontos do Estado.

- Compareceu e tomou parte no grande comício, de caráter esquerdista, realizado em BOM JESUS DO ITABAPOANA, onde a nata da esquerda se fazia presente.
- Naqueles comícios, usava da palavra procurando captar a simpatia junto ao Partido Comunista, defendendo "slogans" nacionalistas, reformas de base e outros usados pelos adeptos de MOSCOU, demonstrando, naquelas oportunidades, as suas tendências esquerdistas.
- Indiciado no IPM realizado pelo Centro de Armamento da Marinha, por atividades junto ao pessoal da Ilha do Viana.
- Apoiado pelos comunistas na campanha eleitoral para Deputado Federal.

4. Nestas condições, peço vênica sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor **ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO**, consoante dispõe o artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.


Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

N8. PKO. CSS. 32. 7/P. 33 33

DOC
"B"

B - FICHA INDIVIDUAL

F I C H A I N D I V I D U A L

- 1) Nome - ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO
- 2) Naturalidade - CAMPOS - ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- 3) Data de Nascimento - 30 AGOSTO 1927
- 4) Filiação - JORGE PEREIRA PINTO e
ALMERINDA PINHEIRO LOPES PEREIRA PINTO
- 5) Profissão - INDUSTRIAL (USINEIRO)
ELETROTÉCNICO
- 6) Estado civil - CASADO
- 7) Enderêço - RUA OSWALDO CRUZ 17 APTº 202 -
NITEROI
- 8) Identidade -

NT. PRO. CSS. 32.7, p. 36

DOC
"C"

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
E DE OUTROS ORGÃOS

1 - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 143	2. DATA: 27/1/69
3. NOME: ANTÔNIO CARLOS PEREIRA PINTO	
4. FILIAÇÃO:	
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE:	
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO: USINEIRO - Suplente de Deputado Federal (MDB/RJ) em exercício	
9. ESTADO CIVIL:	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA: Rua OSWALDO CRUZ nº 17, Aptº 202 - NITERÓI/RJ	

FICHA INDIVIDUAL DE ANTÔNIO CARLOS PEREIRA PINTO (CONT.)



12. EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Suplente de Deputado Federal, pelo MDB-RJ, em exercício.
- Ex-Deputado Estadual do ESTADO DO RIO DE JANEIRO, pelo PTB.
- Comunista e agitador subversivo.
- Participou do "CONGRESSO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA".
- Assinou moção de apoio ao "ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA" e ao "CONGRESSO CONTINENTAL DE DEFESA DA AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS".
- Concitou a juventude a lutar contra o "amordaçamento das entidades sindicais e estudantis", em 1965.
- Indiciado no IPM realizado no Setor Marítimo do ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CNNC).
- Foi enquadrado como incurso na Lei de Segurança Nacional.
- Implicado no IPM do Partido Comunista.
- Implicado em IPM, face às suas atividades como membro da "FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA".
- Contribui financeiramente para o PC.
- Como candidato a Deputado Federal, em 1966, fez sua campanha dando ênfase aos ataques contra o Governo Federal e contra as Forças Armadas.
- Recebeu o apoio dos comunistas de CAMPOS, MACAÉ e NITERÓI.
- Apoiou a ação subversiva do Bispo de VOLTA REDONDA, D. VALDIR CALHEIROS.
- Integrou a "COMISSÃO DE MOTIVAÇÃO TRABALHISTA" (CPMT), movimento inspirado na "Carta Testemunho de VARGAS" e nos "ideais de ROBERTO SILVEIRA".
- Pró-FRENTE AMPLA.
- Apoiou a ação de HELDER CÂMARA, no NE.
- Protestou contra o pedido de licença para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES.
- Agente de influência do Movimento Comunista Internacional e ativista do PC.



FICHA INDIVIDUAL DE ANTÔNIO CARLOS PEREIRA PINTO (CONT.)

13. HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1962 - out - Foi eleito Deputado Estadual, pelo RIO DE JANEIRO, na legenda do PTB.
- 1963 - mar - Participou da sessão de encerramento do CONGRESSO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA, realizada no Sindicato dos Operários Navais de NITEROI.
- Assinou moção de apoio ao "ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA" e ao "CONGRESSO CONTINENTAL DE DEFESA DA AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS".
- 1965 - jun - Declarou "ver, com tristeza, as forças da Nação assistirem, de braços cruzados, o desenrolar dos acontecimentos políticos e o retrocesso do BRASIL, provocado por elites carcomidas" e sustentou que "a luta da nova geração deve ser travada, principalmente, contra o amordaçamento das entidades sindicais e estudantis".
- 1966 - jun - Foi indiciado no IPM realizado no Setor Marítimo do ESTADO DO RIO DE JANEIRO. (Companhia Nacional de Navegação Costeira).
- Incurso nos artigos 10 e 19 da Lei nº 1802/53 (Lei de Segurança Nacional), por ter integrado a "FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR" e ter promovido comício político, a céu aberto, no ESTALEIRO DA CNNC, sem autorização policial competente.
- nov - Implicado no IPM do PARTIDO COMUNISTA.
- Contribui, financeiramente, para o PC.
 - Como candidato do MDB/RJ ao cargo de Deputado Federal, deu destaque, durante sua campanha, aos ataques ao Governo Federal e às Forças Armadas.
 - Subversivo e agitador. Recebeu o apoio dos comunistas de CAMPOS, MACAÉ e NITEROI.
 - Foi eleito 2º Suplente de Deputado Federal, pelo MDB/RJ, com 14.568 votos.
- 1967 - jul - Implicado no IPM, instaurado no ESTADO DO RIO DE JANEIRO, face às suas atividades como 1º Secretário da "FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA".



FICHA INDIVIDUAL DE ANTÔNIO CARLOS PEREIRA PINTO (CONT.)

- 1967 - nov - No exercício do cargo de Deputado Federal, em decorrência do licenciamento do Deputado GLENIO MARTINS PEÇANHA, afirmou, na Câmara, que "existe uma única força capaz de livrar o BRASIL do imperialismo: O EXÉRCITO brasileiro"... "Só o EXÉRCITO poderá levar o País ao local a que ele tem direito: o desenvolvimento / dentro da democracia".
- Apoiou a ação do Bispo de VOLTA REDONDA, D. VALDIR CALHEIROS, acusado de subversão, dizendo que o prelado está a "pregar a redemocratização do BRASIL", tão somente.
 - Protestou contra a cassação do Prefeito de NOVA IGUAÇU/RJ, PEREIRA PINTO, solidarizando-se com o mesmo.
- 1968 - jan - Participou de reunião, na Associação Comercial de NI TEROI/RJ, quando foi organizada a Comissão de Mobilização Trabalhista, que funcionaria como órgão do MDB, integrada por políticos fieis ao "trabalhismo" e aos "ideais de ROBERTO SILVEIRA".
- fev - Integrante da Comissão Coordenadora Geral da "COMISSÃO POPULAR DE MOTIVAÇÃO TRABALHISTA" (CPMT), movimento inspirado na "Carta Testemunho de VARGAS" e nos chamados "ideais de ROBERTO SILVEIRA".
 - mar - Reuniu-se com outros parlamentares, na residência da Deputada LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE, em BRASÍLIA, a fim de tratar de assuntos referentes à FRENTE AMPLA e ao BLOCO PARLAMENTAR TRABALHISTA.
 - abr - Combateu a inclusão de DUQUE DE CAXIAS/RJ, na relação dos municípios considerados como áreas de interesse / da Segurança Nacional.
 - jun - Subscreeveu documento, apoiando a ação de HÉLDER CÂMARA, no NE do BRASIL.
 - dez - A propósito do caso MÁRCIO MOREIRA ALVES, disse que "êste Congresso tem de responder de pé; êste Congresso precisa mostrar altivez; êste Congresso precisa / responder aos militares, que já estão cansados de perguntar quando é que êste Congresso vai ter coragem, vai lutar pelos seus valores".

2 - INFORMAÇÃO DE OUTROS ORGÃOS

2.1 - DO DOSSIÊ DE MICHEL SALIM SAAD (Arquivos do CIE)

- Elemento perigoso e agitador influente.
- Sempre teve tendências notoriamente comunistas, defendendo, sempre, FIDEL CASTRO e o regime comunista de CUBA, bem como as idéias marxistas leninistas.
- Ativamente participou, tendo falado e agitado em congressos de funcionários públicos estaduais, pregando greves.
- Falava nas escadarias da Assembléia, por ocasião dos grandes tumultos públicos agitados pelos comunistas, entre eles, o da chamada "PANELA VAZIA", que denominou de tambores da revolução.
- Pertencia ao grupo da Bancada Vermelha na Assembléia, de antes da Revolução.

2.2 - INFORME Nº210 - 7ºDN, DE 30 DEZ 68

Na noite da votação da licença para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES, vários parlamentares se reuniram no Hotel Nacional, em BRASÍLIA, para festejarem e aclamarem a vitória do mesmo.

Entre os elementos participantes, estão citados, entre outros: Senador WALDEMAR ALCÂNTARA, TEODORICO BEZERRA, ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO, GLENIO MARTINS PEÇANHA, SIMÃO DA CUNHA, MARCOS KERTZMANN e AMAURY KRUEL.

2.3 - DOSSIÊ DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/RJ

- Pregava greves e agitava nos meios funcionais do Estado.

- Promovia movimentos de massa, com apoio de organismos espúrios como CGT, PUA, Conselho Sindical e Ligas Camponesas, ainda apoio do Governo Federal e Estadual que tentavam modificar o sistema político vigente com objetivos esquerdista.
- Representava, constantemente, o Sr. BADGER SILVEIRA, Governador cassado do ESTADO DO RIO, em solenidades, comícios e outras reuniões "nacionalistas" e comunistas, em vários pontos do Estado.
- Compareceu e tomou parte no grande comício, de caráter esquerdista, realizado em BOM JESUS DE I TABAPOANA, onde a nata da esquerda se fazia presente.
- Naqueles comícios, usava da palavra procurando captar a simpatia junto ao Partido Comunista, defendendo "slogans" nacionalistas, reformas de base e outros usados pelos adeptos de MOSCOU, demonstrando, naquelas oportunidades, as suas tendências esquerdistas.
- Indiciado no IPM realizado pelo Centro de Armamento da Marinha, por atividades junto ao pessoal da Ilha do Vianna.
- Apoiado pelos comunistas na campanha eleitoral para Deputado Federal.



ANEXO Nº 3

pedidos

ANTONIO CARLOS FERREIRA PINTO - Candidato a Deputado Federal pelo M.D.B. - Atual deputado Estadual, eleito pela legenda do ex-P.T.B. Foi tão pública e notório que foi um dos candidatos do P.C., do Estado do Rio de Janeiro, à Câmara Federal, que nos dispensamos de alongar nossas informações nesse sentido. Foi apoiado pelos comunistas de Macaé; foi apoiado pelos comunistas de Niterói. No primeiro município recebeu 1.340 votos e em Niterói, nome sem qualquer receptividade teve quase 2.500 votos. Teve a ajudá-lo o Vereador comunista José Alves de Brito, recentemente eleito por esta Capital. Na sua campanha teve como elemento de destaque o conhecido comunista AJURICABA MONASSA, indiciado no I.P.M., do Partido Comunista. Foi juntamente com Alves Brito e Alvaro Fernandes a trinca apoiada pelos extremistas de Niterói. Contribuiu para o Partido Comunista; foi impossível saber quem é que fica com esse dinheiro e o distribui e aplica, porém, o certo é que o coordenador para a vinculação financeira do Partido, inclusive no aliamento, é o médico Carlos Antônio da Silva. Teve apoio também dos comunistas de Campos onde recebeu cerca de 4.000 votos.

de LME



	LOCALIDADE:	20061	
	NOME COMPLETO: Deputado Estadual Pereira Pinto		
	NOME DE GUERRA:		
	ÚLTIMO SOBRENOME:		
	ENDEREÇO:		
	<u>HISTÓRICO:</u>		
	<u>Contribuinte do Partido. - (Cr\$2.000,00) - Doc. 1 - Pasta. A-7.</u>		

N8-PRO.CSS-32.7-17

DOC
"D"

D - A N E X O S:

- 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA/RJ
- 2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA CÂMARA FEDERAL
- 3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

W8.PRO.CSS. 32.7, P. 49

ANEXO
1

1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA/RJ

1.1 - Diário Oficial - 22 Fev 63

1.2 - Diário Oficial - 25 Abr 63

1.3 - Diário Oficial - 26 Abr 63

1.4 - Diário Oficial - 14 Mai 63

... humano, social e moral. Logo, não se pode aceitar a U.D.N. por estar aqui a lesar as liberdades dos falsos Caros da Democracia, que apresentam a exaltação pública da classe social da população e a criação de milhares de empregos, os "marajás" ou até "super-marajás" e só pretende reconduzir ao serviço público seus apamiguados. Esta quase a dizer que aqueles que se agregarem — e somente aqueles — as hostes do Partido Trabalhista, do Partido do Governo, poderão ser reconduzidos aos cargos. Com a orientação dada pelo atual Governo, não será feita coisa diferente pelo Sr. Badger Silveira. A U.D.N. é um Partido como os demais, mas sempre se colocou e coloca ao lado das justas reivindicações populares e jamais ao lado dos utilizadores da prepotência, dos desmandos. Estamos aqui de cabeça erguida, para defender o interesse público. V. Excia., Sr. Deputado Simão Mansur, tem todo o apoio do Líder da bancada da União Democrática Nacional ao seu discurso.

O SR. SIMÃO MANSUR — Agradecendo os apertes com que me brindaram os nobres Deputados Sá Rêgo e Luiz Braz, meus companheiros de bancada, vou dar o aparte solicitado pelo nobre Deputado Antonio Carlos Pereira Pinto, mas quero informar a S. Excia. que não entre à contra-mão, porque não aceitará seu aparte, e até farei "goal".

O SR. PEREIRA PINTO — Agradeço a concessão do aparte ao V. Exa. Fala-se, Sr. Deputado, muito em decretar "mata-mendigos". Pergunto eu a V. Exa. onde estão os mendigos do antigo Governo, que foram expulsos dos hospitais de Campos, onde estão as crianças do Hospital Infantil de Campos, que de lá saíram como mendigos e morreram nas sarjetas por falta de verbas? Pergunto eu a V. Exa.: quem é o "mata-mendigos" no Brasil, atualmente, senão o Governador Carlos Lacerda, da U.D.N. É fácil vir, depois que os hospitais tiveram recuperação, mas, naquela hora, quando os médicos de todas as cidades do interior desanimavam de atender aos doentes e não podiam servir aos hospitais que não tinham meios de atender a ninguém, é que se viam os verdadeiros amigos do povo... O Hospital de Macaé não está recebendo ainda doentes por falta de verbas, por causa do coração generoso do Sr. Carvalho Jannotti. É certo nomear alguém, na última hora, ao apagar as luzes? Que se preencham os cargos vagantes não se metam com o povo, que está passando fome. Quem levantou a bandeira da emancipação econômica do Estado do Rio foi o Governador Roberto Silveira. Presidente então, do Partido Trabalhista Brasileiro, e quem o seguiu e segue é o Sr. Governador Badger Silveira, que está promovendo a moralização do Estado do Rio de Janeiro. Perceba a uma veracão inconformada, em uma região que não possui estradas, nem hospitais, nem nada.

O SR. SIMÃO MANSUR — Sr. Presidente, quero responder ao aparte do nobre colega, Sr. Deputado Antonio Carlos Pereira Pinto, dizendo que o Prefeito de Campos, até 31 de janeiro de 1963, era o Dr. José Alves de Azevedo, Vice-Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro. Os hospitais de Campos estavam sob a mira direta do Prefeito Municipal de Campos, figura preeminente do Partido Trabalhista e que até concorreu na Convenção com o Sr. Badger Silveira. Mas, quando tomei conhecimento da situação angustiante dos hospitais de Campos, fui ao sr. Governador Carvalho Jannotti, que liberou cento e vinte milhões de cruzeiros, preparamos o processo ao Tribunal de Contas, e enviei o cheque por gentileza da sra. Josefa Amaral. O dinheiro foi pago pela Recebedoria de Campos ao sr. Manoel Ferreira Paz, digníssimo provedor da Santa Casa de Misericórdia, que sucedeu ao cidadão também idôssimo, que se chama Jorge Pereira Pinto, cansado batalhador em prol dos menos afortunados, pessoa intimamente ligada ao sr. Deputado Antonio Carlos Pereira Pinto, que o conhece muito melhor do que eu. O dinheiro foi para Campos, Teófito, e as dívidas foram pagas. Aqui, nesta Casa, foi autorizada a abertura de um crédito de cinquenta milhões de cruzeiros iniciativa do sr. Deputado Joadélio Codeço,

que, apresentando emenda, conseguiu vê-la aprovada. Coube ao orador o decreto de abertura do crédito ao Governador Carvalho Jannotti, que não titubeou; abriu o crédito especial primeiramente, de dez milhões de cruzeiros; depois, de vinte milhões; e um terceiro, de vinte milhões também. Cumpre, agora, ao sr. Deputado Antonio Carlos Pereira Pinto, no desempenho de seu mandato, conseguir que o Governador Badger Silveira libere, e quanto antes, esses cinquenta milhões de cruzeiros restantes, para atender às novas obrigações da Santa Casa de Misericórdia e do Hospital Infantil de Campos. Com relação ao sr. Carlos Lacerda, está ele colocado em plano tão superior que eu me dispensei de responder ao sr. Deputado Antonio Carlos Pereira Pinto (Muito bem).

O SR. NICANOR CAMPANARIO — Conhecemos profundamente o problema hospitalar Infantil de Campos. Com relação ao sr. Carlos Lacerda, está ele colocado em plano tão superior que eu me dispensei de responder ao sr. Deputado Antonio Carlos Pereira Pinto (Muito bem).

O SR. NICANOR CAMPANARIO — Conhecemos profundamente o problema hospitalar do Estado do Rio, e podemos afirmar que as verbas para os hospitais foram dadas pelos honrados Governos dos srs. Celso Peçanha e Carvalho Jannotti. O que faltou as verbas federais do Governo João Goulart. Nenhum hospital fluminense recebeu um centavo sequer do Governo Federal, nem mesmo o pobre Hospital Antônio Pedro, de Niterói. O sr. Deputado Newton Guerra sabe disso: o Governo do sr. João Goulart não deu nenhuma ajuda ao Hospital Antônio Pedro.

O SR. SIMÃO MANSUR — Tem razão o sr. Deputado Nicanor Campanario.

O SR. NEWTON GUERRA — Não foi exatamente isso o que ocorreu com os hospitais do interior, porque estes também não receberam, absolutamente, do Governo do Estado, nenhuma subvenção, a não ser em casos excepcionais quando os Deputados eram líderes na Assembléia davam apoio ao Governo, tinham participação direta no Governo e levavam para a sua terra as subvenções estaduais. Mas, de modo geral, os hospitais não receberam subvenções do Governo Estadual. Aliás, pretendo provar certos fatos que talvez deem margem à abertura de um inquérito parlamentar nesta Casa e que talvez deixem pasmados a todos, quando sube ao debate, e que realmente aconteceu. Foi chamado ao debate, e aqui nas por isso é que venho dizer que o Hospital Antônio Pedro não recebeu a subvenção federal porque não requereu na época oportuna aquilo que o Governo Federal de verdade outorgar ou conceder ao Estado.

O SR. NICANOR CAMPANARIO — Então é fato que o Governo Federal não pagou.

O SR. NEWTON GUERRA — O Hospital Antônio Pedro não requereu em tempo oportuno, foi o que eu afirmo.

O SR. SIMÃO MANSUR — O caso realmente descambou para a saúde. Para o problema hospitalar. Mas a verdade é que o velho professor Miguel Couto dizia ser o Brasil um vasto hospital. Agora temos de ampliar os hospitais, principalmente os hospitais públicos, porque nem mesmo os "barnabés" terão mais dinheiro para comprar remédios. Trinta e três mil cruzeiros são insuficientes para a alimentação, quanto mais para a compra de remédios.

Mas, quando o sr. Deputado Kiffer Neto declarou que a renovação dos costumes políticos começou no momento do Governador Roberto Silveira quero transferir esse aparte para o eminente líder do Partido Social Democrático, sr. Deputado Togo de Barros, que poderá responder melhor. Diz o nobre Deputado que só depois é que houve moralidade pública neste Estado, excluindo, portanto, os Governadores anteriores, especialmente os srs. Amaral Peixoto, Lúcio Meira Miguel Couto Filho eleito pelo P.S.D. O sr. Deputado Antonio Carlos Pereira Pinto ajudou, muitas vezes, a eleger o sr. Amaral Peixoto, votou no sr. Amaral Peixoto...

O SR. PEREIRA PINTO — Lembro a V. Exa. que o voto é secreto...

O SR. SIMÃO MANSUR — Mas ainda temos nesta Casa o querido líder, Deputado Togo de Barros, que também foi Governador de nosso Estado. Durante o seu Governo, não nos consta que tenha havido imoralidade, mas é preciso que o nobre Deputado esclareça a Casa sobre essas acusações que fez. Mas, se o sr. Deputado Kiffer Neto diz que o sr. Roberto Silveira foi Governador do Estado, terá S. Exa. de reconhecer que não fosse o apoio que nós, da U.D.N., demos ao sr. Roberto Silveira, não fosse a hospitalidade que encontrou em Campos o sr. Roberto Silveira; não fossem os sacrifícios que o orador fez, percorrendo todo o território fluminense na pregação cívica, ao lado do sr. Roberto Silveira, o sr. Roberto Silveira não teria sido eleito. Quando o sr. Roberto Silveira, pranteado e saudoso Governador, em nossa residência, procurava responder às acusações da senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, deu-me a honra de escrever a sua resposta em minha sala de trabalho. E eu não pertenço a outro partido senão à União Democrática Nacional. Mas este mundo está cheio de ingratos e de incompreendidos. Não me surpreendeu o aparte do talentoso tribuno — que pregou em toda as suas falas pelo Estado do Rio, especialmente em Niterói, que nenhum Deputado da legislatura de 1958 a 1962 tinha condição moral para reeleger-se. Não, sr. Presidente, estamos aqui para dizer ao sr. Deputado Kiffer Neto que não tivemos a honra de frequentar as academias, não tivemos a honra de aprender na cartilha do ABC, não tivemos essa oportunidade porque nossos pais foram pobres e não puderam custear os estudos de seus filhos. Não, sr. Presidente, não cursamos o ginásio, não temos anel de grau, não recebemos diploma não somos portadores de um pergaminho. Mas us coisa temos que Deus nos deu e só Ele nos poderá tirar, e que é a consciência. Durante vinte anos de privações, nunca, em dia algum, a consciência me acusa de haver faltado aos meus semelhantes especialmente aos menos afortunados, aos desamparados da sorte, aqueles que como nós sofreram. Foi estivador, fui marinheiro, e a minha carteira de reservista é da Marinha. Depois, fui pescador. Marinheiro, aprendi no tombadilho dos navios as vicissitudes e dificuldades que passa a criatura humana.

Mas Deus me deu uma compensação: os meus dos menos favorecidos da sorte, da classe humilde, ao qual estou ligado pela minha formação democrática. Não temo represálias. Tenho a proteção do Todo Poderoso. Tenho confiança em Deus. Foi o meu amor à causa que abracei, prejudicando muitas vezes os meus próprios interesses comerciais.

Ainda há pouco o meu velho amigo, companheiro de infância, Dr. Molulo, dizia-me para cuidar da saúde e abandonar a tribuna. Quantas vezes também chegaram às minhas mãos bilhetes do ilustre colega Deputado Calisto Kalil! S. Exa. também me recomendava cuidado com a saúde! Mas adota o lema de lutar até o fim. Cair de pé é melhor do que subir através de atos praticados contra a miséria do povo. Não trairéi esse povo, nem a bandeira desfraldada pelo meu Partido. Não me acomodarei nos governos. É preciso que cada homem saiba da responsabilidade que tem sobre os ombros. Em cada lar reina a expectativa sobre os pronunciamentos dos Srs. Deputados nesta Assembléia.

Antes de encerrar a minha modesta oração desejo dizer à Casa que a injustiça praticada contra os "barnabés", vítimas do ódio e do rancor do Sr. Badger Silveira, será examinada. Eles irão bater às portas da Justiça e esta não lhes faltará. Muitos aqui para serem agradáveis ao Governo, ao todo poderosíssimo, acomodam-se certas situações. Nós, não! Nosso Partido lutará pari-passo com as demais agrimações no sentido de moralizar o Estado. As notas distribuídas pelos jornais não correspondem à verdade. Não existe falta de dinheiro. Há este no Tesouro. E o Estado vai receber cerca de quatro bilhões de cru-

ível o funcionamento completo da máquina administrativa para o reerguimento da Velha Província.

O SR. NICANOR CAMPANARIO — Estou seguramente informado de que o Sr. Desembargador Pereira Pinto vai se considerar suspeito para julgar os mandados de segurança impetrados contra o Estado porque está fazendo parte de uma comissão que objetiva exonerar funcionários recém-nomeados. Agora, segundo o aparte do nobre Deputado Amil Reichaid, estamos sendo informados de que o P.S.D. foi chamado para colaborar na moralização do Estado do Rio. Pretendo também ocupar a tribuna para abordar do assunto que está sendo ventilado por V. Exa.

O SR. AMYL REICHAID — Posso informar aos nobres colegas que o Partido Social Democrático dirigiu veemente apelo ao Sr. Governador do Estado no sentido de que não fossem levadas a efeito as exonerações propostas. O que lamentamos é que vários Srs. Deputados têm atacado Juizes e Desembargadores, homens que merecem todo o nosso respeito. Faço um apelo aos nobres colegas para que respeitem os demais Poderes do Estado, pois assim estaremos defendendo as tradições desta Casa. Eu sempre vi em V. Exa., nobre Deputado Simão Mansur, o padrão de luta e de dignidade em defesa dos necessitados. Conheço perfeitamente a luta de V. Exa. em São João da Barra, por quem combateu até com o risco da sua própria vida. Não obstante tudo isso, faço um apelo ao nobre Deputado para que respeite o Poder Judiciário. Persistir neste propósito seria desvirtuar a finalidade da convocação desta sessão extraordinária.

O SR. SIMÃO MANSUR — Agradeço as generosas referências do nobre colega ao meu humilde nome.

O SR. ELZIO RAMALHO — Felicitio a V. Exa., nobre Deputado Simão Mansur, pela maneira desassombrada com que se coloca na defesa dos humildes trabalhadores jogados ao desemprego por um ato impensado do Sr. Governador do Estado. Quero dizer ao nobre Deputado que não julgarei desprimoroso para nós se tivermos que sair pelas ruas em bancos precatórios para conseguir meios de sustentar esses trabalhadores desempregados.

O SR. SIMÃO MANSUR — Quero dizer ao nobre colega que não me envergonharei de sair ao lado de qualquer cidadão para lutar em defesa de seus interesses. Já declarei desta tribuna que sou de formação humilde. Quem desalar se certificar do que afirmo que vá ao meu Município, que vá observar a verdade. Não venho para aqui para defender interesses egoístas. Não venho aqui para dizer amém ao Governo.

O Brasil, Sr. Presidente, por exemplo, acaba de comprar por 200 milhões de dólares uma empresa americana, quando não temos dinheiro para comprar trigo, remédios, etc. E esta transação acaba de ser levada a efeito pelo governo trabalhista do Sr. João Goulart.

O SR. LUIZ BRAZ — Acho que as forças políticas que apelam o Governo nesta Casa devem estar atentas, pois enquanto ocorre o desemprego em massa em nosso Estado, o Palácio do Inga encamionou 600 desempregados para a Rede Ferroviária Federal, onde os salários variam de 40 a 100 mil cruzeiros. Vamos ajudar a moralizar o Estado, mas nunca, nunca concorrer para que sejam satisfeitos meros caprichos do Governo. Se a nomeação foi legal, não contraria os interesses do Estado.

Se, de fato, há excesso nesta ou naquela função, a U.D.N. atenderá perfeitamente os interesses do Estado; mas exonerar pura e simplesmente, por uma só pincelada, 9 ou 10 mil funcionários, transformando as famílias, com esperança de estabilidade, em situação de miséria e de fome, nunca terá o apoio da U.D.N., que levantou a bandeira da redemocratização do país e não poderá curvar-se a prepotências do Governo. Ela quer agir num sentido humano, moral e social, capaz de realizar, efetivamente, obra de recuperação e de projeção do Estado do Rio de Janeiro.

O SR. CALIXTO CALIL — O nobre orador tem sido apartado por muitos de seus companheiros da Assembléia Legislativa, mas, especialmente, por aqueles que dinamam da mesma cultura técnica, pois foi apartado pelos Srs. Deputados Klüfer Neto, Jamil Sabrá, Amil Reichaid e agora é apartado por mim, Calixto Calil. Meu aparte não é somente para felicitá-lo e significar solidariedade com os funcionários atingidos pela medida governamental. A posição do Partido Republicano no caso vai ser definida, pois está cênscio, naturalmente, das responsabilidades que lhe cabem e à sua bancada nesta Assembléia. Oportunamente, o Partido Republicano fará um pronunciamento em face aos elevados interesses do Estado e, sobretudo, dos funcionários demitidos. Temos também responsabilidade muito grande, porque o Vice-Presidente de nosso Partido foi também exonerado. Não antecipamos, todavia, nossa atitude, enquanto não deliberarmos quanto à posição a tomar em face desses acontecimentos. Entretanto posso afirmar que nossa posição inicial é de simpatia pelos funcionários exonerados.

O SR. SIMÃO MANSUR — Sr. Presidente, desejo agradecer aos nobres Deputados que me honraram, na tarde de hoje, com seus apartes, fazendo com que nossos corações se entrelacem em defesa dos que não têm recursos, nem dispõem desta tribuna para seus pronunciamentos e estão sofrendo perseguições e vinganças.

O SR. PEREIRA PINTO — As últimas palavras de V. Exa., clamaram fundo no meu coração, quando V. Exa. fez referência à encampação da Empresa de Energia Elétrica, que o Governo paga em vez de dar benefício ao trigo para fazer pão. Quero lembrar a V. Exa. que a Bond & Share's outra coisa não fez no Estado do Rio senão sugar a economia do Estado. A Bond & Share's é uma empresa estrangeira que para aqui veio, à época como pioneira, mas outra coisa não fez senão desservir à população do Estado do Rio, haja vista Niterói como está. Não quero discutir a maneira técnica, mas sou favorável ao ato do Sr. Presidente João Goulart, encampando a Empresa. A questão do trigo é somente uma questão de ideologia e pode ser resolvida se nosso Governo tiver força e se V. Exa., junto à U. D. N., levar seu Presidente Nacional a prestar auxílio ao Sr. João Goulart para as reformas de base — reforma agrária, reforma bancária, reforma tributária. Então, o povo não mais terá desemprego. Só com a ideologia nacionalista conseguiremos alguma coisa.

O SR. JORGE DAVID — Quero lembrar ao nobre orador uma observação, que fiz, ouvindo os debates nesta Casa. Há poucos dias, li nos jornais que em Brasília, o Governo Federal, exercido por homens do P.T.B., tem procurado por diversos modos atrair para suas fileiras aqueles que têm interesse em conseguir emprego ou em retornar às suas funções, ou os que pleiteiam cargos. Através desse proceder allega Deputados e elementos ligados a outras facções partidárias, para robustecer suas hostes. Não estaríamos nós, no Estado do Rio, sendo vítimas da mesma coisa, constituindo uma imitação desse processo levado a efeito pelo Governo Federal na Capital do Brasil?

O SR. SIMÃO MANSUR — Não tenho dúvida. O que está ocorrendo neste País é bastante conhecido. Fala-se em reformas de base, assunto de que nos ocuparemos na primeira oportunidade. Mas quero dizer, já que meu tempo está a se esgotar, que não vim a esta tribuna, como desejaram fazer crer alguns ilustres representantes do P. T. B., para agradar a esta ou aquela classe.

O povo fluminense, Sr. Presidente, bem me conhece. Minha vida pública é bem conhecida de todos. Os funcionários desta Casa, com os quais confraternizei dia a dia, os representantes da imprensa, que já se habituaram com a minha presença na tribuna, todos haverão de me fazer justiça, dizendo de nossa conduta, de nosso amor, de nossa dedicação à causa pública.

Sr. Presidente, nunca, em dia algum, nos moveu interesse demagógico; nunca, em dia algum, fizemos o jogo das galerias; mas

também nunca, em dia algum, fomos indiferentes à sorte de um novo que merece melhor tratamento. Nunca fomos indiferentes aos que sofrem na própria carne as durezas das injustiças e perseguições.

Seríamos indignos da confiança do eleitorado fluminense e do respeito de nossos colegas, se não ocupassemos a tribuna, aproveitando minuto por minuto, para fazer sentir aos nossos pares, ao povo fluminense, que só temos uma preocupação neste instante: solicitar os bons ofícios dos legítimos representantes do Governo nesta Casa, a fim de que convençam S. Exa., o Sr. Governador Badger Silveira de que os Governos passam e a terra fluminense permanece, além de que o povo aí está para julgá-lo. Quem praticar o bem receberá gratidão; quem praticar o mal receberá o castigo.

O SR. AFONSO CELSO — O nobre orador levantou um problema que aponta ao Governo o caminho que poderá seguir para obter o numerário bastante, a receita necessária, condições financeiras suficientes para atender ao pagamento desses "bar-nabés" que acaba de demitir. Referiu-se V. Exa. à compra, pelo Governo do Brasil, do acervo da Bond and Share por vinte milhões de dólares, o que na realidade é um assalto à economia e ao patrimônio nacional. O Sr. Governador Badger Silveira poderia, para começar, no Estado, a fazer o tombamento da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, subsidiária da Bond and Share, e denunciar o acordo que existe o contrato que existe, cassar-lhe a concessão, cobrar-lhe as luzes, cobrar-lhe os impostos, cobrar, enfim, tudo quanto deve ao Governo do Estado. Só com isso, com a limitação da remessa de lucros, que o Governo obrigaria a empresa a reinvestir em nosso país, no sentido do desenvolvimento da economia nacional haveria no Estado do Rio o bastante para atender às necessidades de pagamento desses que, agora, de maneira tão desumana, foram afastados do serviço público.

O SR. SIMÃO MANSUR — Agradeço o aparte com que me honrou o nobre Deputado Afonso Celso. Realmente, o Governo Federal comprou aquilo que já pertencia ao Brasil. Duzentos milhões de dólares, vale dizer cento e setenta bilhões de cruzeiros, pagou o Governo do Sr. João Goulart, Governo trabalhista, Governo nacionalista, por aquilo que já pertencia ao patrimônio nacional. Pertencia e pertence, porque o prazo de exploração já está vencido. Pertencia e pertence porque a Companhia Brasileira de Energia Elétrica também já teve o seu prazo de exploração findo e esgotado. Mas esse Governo, que se diz nacionalista, que aí está proclamando aos quatro ventos os seus propósitos de promover reformas de base, começa por saquear os cofres públicos, deixando ao desemprego milhares e milhares de brasileiros, para pagar a uma empresa norte-americana, uma importância equivalente a trinta por cento do papel-inflação do território nacional.

O SR. NICANOR CAMPANARIO — O nobre Deputado Afonso Celso referiu-se à Companhia Brasileira de Energia Elétrica, e eu posso lembrar a V. Exa. que, na Casa, existe projeto a respeito do assunto, defendido pelo nobre Deputado Palmir Silveira e também por nós. Assim, sendo Governador o Sr. Badger Silveira e líder do PTB o Sr. Deputado Palmir Silveira, estou certo de que a proposição poderá ser votada em regime de urgência e tornar-se lei, sem demora.

O SR. SIMÃO MANSUR — Sem dúvida, contarmos com a colaboração do ilustre Deputado Palmir Silveira. Vamos aprovar o projeto, aqui, por unanimidade, e o Sr. Governador Badger Silveira encampará a Companhia Brasileira de Energia Elétrica, desapropriará os seus bens, para vermos se assim teremos energia elétrica em Niterói.

O SR. CALIXTO CALIL — O projeto será certamente arquivado, e não há

Boraz, ou equivalente, para estruturas e do lixo de convênios com o Ministério de Saúde Nacional de Medicina, Organização Sanitária, ou pública e de educação para utilização dos métodos anteriores, princípios VII e VIII; entre os serviços municipais desordenadamente previstos, especialmente referidas nos itens II.

16 de abril de 1963. Almeida. Agricultura, Viação e

N.º 45, DE 1963

existe um convênio firmado com o Ginásio de Rio Claro, no prédio desse estabelecimento; é dever do Estado, exclusivamente Fluminense, do Estado quase nada do município de Rio Claro, de Educação e Saúde

N.º 46, DE 1963

o município de Santa Catarina se viu privado, que servia aquela por outro lado é prevista estradas rodoviárias exatamente por falta de já a Empresa de rodando, acaba de suaquele município; desta forma Santa Catarina com sérios municípios com comunidade fluminense; Sr. Secretário de Obras, Diretor Geom com prioridade da estrada Madalena do Imbé — trecho Vale do Imbé — fácil acesso à Rodagem, bem como o alargamento de curvas e retificação da estrada Madalena de estudar seguindo-se da Pa de abril de 1963.

Agricultura, Viação

das seguintes m

CA O

subscrevem esta co o ex-deputado Di do da transcorrênc

de abril de 1963. Amil Reichald

o velho João Andia morais da tea

subscrevem esta, en atos de pesar a la

de abril de 1963. — Alexandre — Aécio

Nanci — Zulmar Baptista — Ordener Veioso — Amil Reichald — José Peixoto e Luiz Braz.

M O Ç A O

Considerando que a Câmara Municipal de Niterói acaba de encerrar o primeiro período dos seus trabalhos no corrente ano;

Considerando que os nobres vereadores niteroienses, tendo desenvolvido uma atividade proveitosa durante o referido período de trabalho, fazem jus ao respeito do povo desta capital;

Requeremos seja comunicado um voto de congratulações com a Câmara Municipal de Niterói pela produtividade apresentada neste período inicial de trabalho e que este voto seja notificada a Mesa da mencionada Câmara.

Sala das Sessões, 15 de abril de 1963. — (aa.) — Francisco Alves da Costa — Afonso Celso — Zulmar Baptista — Peixoto Filho — Simão Mansur — Aécio Nanci — Dayl de Almeida — Antonio Alexandre — Michel Saad — João Kifer Neto — José Kezen — José Amorim e Luiz Braz.

O SR. PRESIDENTE — Passa-se às Pequenas Comunicações.

Peça ordem de inscrições, tem a palavra o Sr. Deputado Palmir Silva. ((Pausa) Ausente. Tem a palavra o Sr. Deputado Afonso Celso.

O SR. AFONSO CELSO — (Para pequenas comunicações) — Sr. Presidente, nestes dias, em nosso País, toda a imprensa, o rádio, a televisão, o Congresso Nacional, as Assembleias Legislativas, as Câmaras Municipais e todos os setores da produção estão voltados para um assunto de importância fundamental. Está saindo a debate, no Congresso Nacional, a reforma agrária. Finalmente, depois de longos anos de promessas, o Governo Federal toma a iniciativa de colocar na ordem do dia um problema sem cuja solução o Brasil não promoverá, de modo algum, a satisfação dos interesses do seu povo. Desde o Império, Sr. Presidente, os homens mais esclarecidos da nacionalidade apontam a necessidade, mais do que isso, a urgência de se reestruturarem as condições econômicas, sociais e jurídicas do agro brasileiro.

Quando a abolição ainda não era realidade total, já abolicionistas mais consequentes abordavam o problema da libertação dos escravos, concatenando-a ao exame, a reformulação da estrutura agrária nacional. Joaquim Nabuco, sem dúvida um dos homens mais lúcidos da vida política de sua época, dizia que de nada adiantava libertar o braço escravo, sem que, ao mesmo tempo, se reformulasse a estrutura agrária, de modo a assegurar aqueles homens, que eram recuperados para as liberdades físicas, civil, também o direito à liberdade econômica.

Não obstante, a reforma agrária não acompanhou a abolição, para garantir o desenvolvimento de nossa produção rurígena e, simultaneamente, criar o mercado interno indispensável ao avanço da produção industrial em nosso País. Cumpria estabelecer as medidas legais, as medidas de super estrutura, que correspondessem a infraestrutura econômica que fôra alterada.

SR. CALISTO KALIL — E nada foi feito. Não houve, absolutamente, nenhuma reforma agrária. Até hoje, no Brasil, não houve nenhuma reforma agrária. A situação é a mesma do tempo do Império.

O SR. AFONSO CELSO — Com uma diferença: é que no Império havia uma estrutura escravocrata também no sentido econômico, em que o braço escravo de praticamente, custava apenas o alimento, dava, todavia, a necessária produção agro-peenária. Depois, abolida a escravidão, abandonados os campos, tivemos como consequência, uma estrutura agrária intrinsecamente contraditória, uma estrutura agrária anti-econômica, além de ser também anti-social.

O SR. CALISTO KALIL — Uma das críticas feitas ao abolicionismo foi a de que os abolicionistas, lutando pela libertação dos escravos, que mereciam todo o nosso aplauso, se esqueceram do principal, que era preparar terreno para evitar esse colapso permanente, que temos assistido.

O SR. AFONSO CELSO — Alguns levantaram o problema, mas faltou amadurecimento. O problema da libertação dos escravos tinha um aspecto emocional, que não incluía o problema da reforma agrária. Também Nilo Peçanha equacionou a necessidade imediata e urgente de redividir as terras, de alterar a estrutura jurídica, de modo a possibilitar maior desenvolvimento da agricultura e assegurar um mercado interno indispensável ao surto industrial que o Brasil estava iniciando. Entretanto, nada se conseguiu, porque o Congresso Nacional, àquela época, como hoje, estava, dominado pela influência do latifúndio que exerce um imenso poder na vida nacional.

O SR. PRESIDENTE — O tempo do nobre orador está esgotado.

O SR. AFONSO CELSO — Infelizmente o tempo de 5 minutos, destinado às pequenas comunicações, não me permite desenvolver mais a matéria. Contudo, queria chamar a atenção de nossos compatriotas para o seguinte fato: no momento, já avançou de tal modo a luta social no país que a reforma agrária virá, e virá concedida pelos que têm privilégios ou virá conquistada pelas massas, que não mais sofrem a exploração sem protestar. Exemplo disto é que estão pipocando em cada canto do Estado do Rio e do Brasil as lutas dos camponeses pela posse, pelo domínio da terra, para poderem sobreviver, para assegurar a sobrevivência inclusive das populações urbanas. No município de Campos, no Imbé, o que se vê é isto. Camponeses ocuparam propriedades do Estado, numa região capaz de sustentar mais de dez mil famílias e que estava absolutamente abandonada, região das melhores do país, riquíssima em húmus, extraordinariamente fértil, e que estava sujeita à grillagem, como outros setores de nossa vida rural ocupados por grileiros ou latifundiários, sem o devido aproveitamento.

Aqui fica, portanto, Sr. Presidente, e nosso alertamento a esta Casa, aos nossos pares, ao povo, de que a luta pelas reformas está em marcha e de que a reforma agrária, defendida no I Congresso Nacional dos Camponeses, em Belo Horizonte virá "na lei ou na marra", mas virá.

Era o que eu tinha a dizer. (Muito bem)

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o Sr. Deputado Pereira Pinto.

O SR. PEREIRA PINTO — (Para pequenas comunicações) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, ou agora, ou nunca; ou se fazem as reformas de base neste país ou o país descambará para o caos. O u nós teremos coragem para enfrentar a situação que se esboça, ou nós iremos para o caos.

Campos é a cidade pioneira da reforma agrária no Brasil. O que nós vimos em Imbé são os homens que fazem parte de grande massa de desempregados, homens que são explorados pelos latifundiários, homens que são explorados pela estrutura agrária feudal da nossa agricultura, numa região, como a de Campos, onde domina o massapé, onde a terra é de aluvião e tem as maiores riquezas de que se pode constituir um terreno. E em Campos predomina a monocultura. E onde existe a monocultura, Sr. Presidente, se esboça imediatamente a luta, hoje ou amanhã. Onde existe monocultura só existe uma freguesia, só existe um comprador, só existe um tipo de trabalho. O que vemos em Campos é que quando uma usina de açúcar termina e sua safra, existe a roçca, existe o rodízio daqueles que trabalham e que são desempregados pela força das próprias usinas, que não podem ficar com trabalhadores, quando paralisadas. Então, o que vemos é o biscoito, o que vemos são os máus contratos, o desnível de vida, esse clima anti-cristão, porque há dois mil anos Cristo ensinava que o homem deve amar ao seu semelhante como a si mesmo. O que vemos em Imbé é um exemplo — não digo de reforma agrária — mas um exemplo do trabalho pelo qual devemos batalhar, um exemplo daqueles que necessitam do apoio daqueles que não precisam. Cabe a nós, cristãos, industriais, Deputados, homens públicos, jornalistas, militares estudantes apoiar imediata-

mente os termos da reforma agrária que foi proposta ao Congresso Nacional para a salvação da pátria, porque a pátria só será mais rica se o seu povo for mais rico; a pátria só poderá dar alguma coisa ao seu povo se o seu povo puder dar-lhe também alguma coisa.

O que vemos, Sr. Presidente e Srs. Deputados, é o egoísmo de muitos daqueles que pensam que a pátria existe em seu estômago, e egoísmo dos reacionários que pensam que o seu estômago é maior do que o estômago do povo. Por de que um pobre progressista, Sr. Presidente, é um rico prejudicador. O rico prejudicador traz o desnível social. O rico que não quer lutar, que não quer plantar, que não quer progredir, deve ser afastado, imediatamente, da sociedade.

Precisamos acabar com os latifundiários, com aqueles que ficam no asfalto e não sabem o que é a luta do operário nos campos, do operário que vê o seu filho de oito anos colocar uma lata d'água na cabeça, quando devia estar na escola.

O momento é de responsabilidade. Cabe a todos nós, progressistas, unirmo-nos numa só pessoa para entrar na luta pela Reforma Agrária.

Tiradentes morreu em Vila Rica, sua casa foi saqueada e o seu corpo colocado nos postes públicos para servir à curiosidade, porque Tiradentes pensou, um dia, que sua pátria seria independente.

O momento é de cautela, mas também de luta.

O SR. ORDENER VELOSO - V. Exa. emprega com o seu entusiasmo, Proprietário de terras, usineiro, é V. Exa. mesmo que dá o exemplo. V. Exa. não é o magnata retrógrado, mas o homem marchando ao encontro das aspirações populares, aos desejos das massas brasileiras. Felicitos a V. Exa., industrial, democrata e progressista daqueles que o Brasil está precisando, a fim de que possamos, dentro da realidade democrática, marchar para as reformas de base, de maneira a que todos tenham a oportunidade de comungar do grande movimento nacional. Meus parabéns a V. Exa.

O SR. PEREIRA PINTO - Obrigado a V. Exa.

Sr. Presidente, quantas coisas foram ditas nas praças públicas, quantas promessas minhas e dos meus colegas, dos que hoje ocupam cargos públicos, se perderam nas praças. Não porque não queiramos resolver os problemas brasileiros. Acredito que cada um dos Srs. Deputados tem dentro de si mesmo a solução para os nossos problemas. Mas a estrutura do País não nos permite, pois imediatamente encontramos as barreiras, imediatamente encontramos as pedras de tropeço. Não cabe mais a nós resolver o problema, cabe, isto sim, ao povo resolvê-lo com a nossa ajuda, com a ajuda de todos os cristãos, de todos os setores partidários, de qualquer ideologia, desde que se parta do princípio de que todo o povo deve ser libertado daquilo que se chama sacrifício.

Sr. Presidente, se falei durante cinco minutos, em cada quatro segundos morreu uma criança, porque no Brasil morrem duas mil e poucas crianças por dia. Pergunto: é cristão isso?

O SR. JORGE DAVID - V. Exa. desenvolve com brilhantismo um tema atual e que interessa a todos. V. Exa. chegou a um ponto muito interessante na sua fala, qual seja o da assistência médica a essa gente que não conta com assistência de espécie alguma. Eu gostaria de focalizar um ângulo de sua fala, que considero interessante. V. Exa. faz parte do Partido Trabalhista Brasileiro, que detém atualmente o Governo Federal e o Governo Estadual. Eu faria, então, uma pequena pergunta a V. Exa. Pelas informações que correm, que brasileiro é um dos grandes proprietários de terras neste país? E o Sr. Presidente da República, o chefe do seu Partido, o Sr. João Goulart, por acaso, V. Exa. está vendo algum interesse verdadeiro do Sr. João Goulart nessa reforma agrária, ou sabe também por acaso, quantos alqueires de terra possui o Sr. João Goulart?

O SR. PEREIRA PINTO - Respondo de cabeça erguida ao seu aparte, porque se

há um homem nesta pátria que deseja imediatamente as reformas de base, esse homem é o Presidente João Goulart, embora dono de muitas terras. Na verdade, o que interessa no momento não é ser dono de muitas terras. O que interessa é não ser egoísta, é não ser reacionário. O Presidente João Goulart, portanto, está identificado com as massas. E aí está também o Governo estadual, na pessoa do Governador Badger Silveira, levando para Campos os recursos, a fim de que em Imbé seja estabelecida a Reforma Agrária. E o Presidente João Goulart já mandou recursos para que os operários do campo se libertem imediatamente. Mas eu pergunto também a V. Exa., Sr. Deputado Jorge David: Quem foi que não quis o Sr. João Goulart na Presidência da República? Se o Sr. João Goulart é dono de muitas terras, porque se instituiu em 24 horas o parlamento no Brasil?

O SR. JORGE DAVID - Falar apenas em reformas, não interessa. O que interessa é fazer essas reformas. Quem tem maioria no Congresso é o Governo Federal e este apenas fala em reformas, sem concretizá-las.

O SR. PRESIDENTE - O tempo do orador está esgotado. Peço ao nobre Deputado Pereira Pinto que conclua o seu discurso.

O SR. PEREIRA PINTO - Agradeço ao nobre Deputado Jorge David e informo a S. Exa. que o Deputado Bocaiuva Cunha, líder do PTB na Câmara dos Deputados, homem de confiança do Presidente João Goulart, já apresentou emenda à Constituição, para que seja imediatamente acrescentada a nossa Carta Magna da Reforma Agrária que o País tanto necessita. (Muito bem).

O SR. PRESIDENTE - Pela ordem de inserção, para pequenas comunicações, tem a palavra o Sr. Deputado José Kezen.

O SR. JOSÉ KEZEN - (Para pequenas comunicações - Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, estamos no ano da Reforma Agrária. Já discursaram dois Srs. Deputados, ambos defendendo o ponto de vista do Sr. Presidente da República, substanciado em Mensagem enviada ao Congresso Nacional.

Eu, Sr. Presidente, também faço questão de estar solidário com os lavradores, com os agricultores do Norte do Estado, que, em reunião memorável, na semana passada, protestaram contra a reforma do artigo 141 da Constituição. Mas vou, também, esclarecer o meu ponto de vista. Sou inteiramente contrário à reforma desse artigo, mas não sou contrário à Reforma Agrária. Desejo-a efetivamente, em outros termos, de outra maneira. E o meu desejo - tenho dito a certeza - é o de todos os verdadeiros agricultores brasileiros, sintetizando na ajuda, na assistência efetiva aos lavradores, dando-lhes ensino, dando-lhes saúde, dando-lhes recursos e meios de maior produção. Esta, para mim, é a Reforma Agrária que o povo brasileiro aguarda.

O SR. AFONSO CELSO - Esta cantilena se ouviu no Brasil desde a descoberta.

O SR. JOSÉ KEZEN - V. Exa. ouviu a cantilena, há muito tempo, mas na cidade, onde é sempre encontrado. Eu, porém, conheço de perto o assunto, porque o venho sentindo, porque venho praticando há muito tempo o que se pode realmente chamar de Reforma Agrária.

Ninguém mais do que eu, vivendo no meio dos agricultores, sentindo o que desejam e necessitam, percebe que nesta oportunidade se prega neste momento no País uma reforma agrária política que não interessa aos camponeses e produtores. Esta é a verdade.

O SR. AFONSO CELSO - Até hoje no Brasil, desde o Império, aqueles que V. Exa. denomina produtores e lavradores nada mais têm sido que latifundiários que sempre governaram o País e nada fizeram para solução dos problemas brasileiros, a não ser no sentido de se enriquecerem cada vez mais. Agora, outra classe ascende ao poder; o operariado caminha no sentido do domínio político, do mando político levando consigo os camponeses e lavradores. Não espere V. Exa. que essas classes venham a

manter a estrutura agrária anti-social, injusta e perniciosa. Eles farão a reforma agrária e aos trabalhadores, aos camponeses e produtores. Será a reforma que a Nação. Não permitirão a permanência da estrutura agrária que apra a certa minoria de privilegiados.

O SR. JOSÉ KEZEN - O nobre colega me dissesse como fazer a reforma agrária.

O SR. AFONSO CELSO - dos latifundiários a terra, para camponeses, que ultrapassam os 40 milhões de pessoas morrendo de fome.

O SR. JOSÉ KEZEN - N que dois terços de suas terras ao Governo, não há necessidade de apropriar terra de quem quando essa terra está produzindo em que temos super-produção de açúcar, de arroz, em que não fazer com o milho, esse país de desapropriação de terras produzindo e onde há super-produção, isto sim, de ajuda do Governadores e lavradores.

O SR. AFONSO CELSO - com suas próprias palavras, a estrutura agrária e os latifundiários, açambarcadores. Se há super-produção, enquanto falta açúcar nos canaviais, o Instituto do Café, Açúcar e do Alcool são responsáveis da grande produção não retém a super-produção e não xam o povo exposto à miséria ganhando cada vez mais pelo taram, porque foi o camponês e não recebe o produto do

O SR. JOSÉ KEZEN - de V. Exa. é impropriedade, de Janeiro, embora no grande produtor de arroz, do Arroz, Faltava arroz na que não havia produção do município? Não.

O SR. AFONSO CELSO - barcadores.

O SR. JOSÉ KEZEN - cadores. A falta decorre o preços que deixam os mesmos lavradores que V. Exa. defe

O SR. AFONSO CELSO - a livre iniciativa e a livre oferta e maior que a p nando a queda dos preços, para o Estado e existe preço a produção.

O SR. JOSÉ KEZEN - são, a COFAP não permitiu de do Sul enviasse arroz p e o mesmo ocorria com o E

Não há falta de produção. Há desequilíbrio. Preço dos produtos da lavr produtores industriais são defendido pelos industriais.

Para isso é preciso am não só no preço dos produtos dando possibilidade ao lavr duzir melhor e mais barato.

O SR. PRESIDENTE - o Sr. Deputado Arsonval 4usente

Em permuta tem a p adão Peixoto Filho

O SR. PEREIRA PINTO - pequenas comunicações - se dor) - Sr. Presidente, a presença na tribuna para pre objetivamente, dos p que tenho a honra de re Digne de Caxias pass renovação. Como reflexo da vontade da maioria de sua representação, m seu interesse, como int do da baixada fluminen uma denúncia à Casa.

E o primeiro municí do Brasil, em que se vend cidadã para explorar tel municí com 300 mil h quase totalidade de coer

O SR. CALIXTO KALIL — O nobre Deputado Pereira Pinto apenas declarou que se os projetos de reforma estivessem nesta Casa talvez não passassem porque os representantes do povo, as vezes, se ausentam do plenário, pedem verificação de votação, procrastinam o andamento das matérias.

O SR. PEREIRA PINTO — Não fui chamado diretamente de demagogo, mas para quem sabe ler um pingo e letra. Vim para esta Casa, Sr. Deputado Calixto Kalil, eleito pelos trabalhadores, pelos meus amigos do Norte Fluminense, pelos eleitores que me honraram com o seu voto. Aqui não vim para dar lições ou acusar alguém. Falei nas reformas de base, que estão no Congresso Nacional dormindo há oito anos. Sou contra o estado geral do país, sou um inconformado porque morre uma criança em cada quatro segundos neste país, porque sessenta por cento da população brasileira não tem escola, sou contra o nosso país possuir mais de seis milhões de quilômetros quadrados e não possuir terra ainda para se fazer a reforma agrária, a que sou favorável; sou contra a abusão em que se encontram as crianças brasileiras, sou contra não poder o filho do pobre frequentar as universidades como fazem os filhos de nós outros homens ricos; sou contra o estado geral do país e não contra o regional ou municipal; não culpo Celso Peçanha, não culpo Carvalho Janotti, não culpo Simão Mansur, porque culpo a estrutura econômica de nossa pátria, a mentalidade feudal dos homens, a mentalidade que predomina ainda em nossa pátria; culpo a muitos daqueles que não têm a coragem de enfrentar o povo, culpo a demagogia das horas caniculares das grandes crises brasileiras, culpo os que não têm coragem nem brio para expulsar os estrangeiros que intelicizam o país, culpo o estado de coisas no âmbito nacional; não culpo a ninguém nominalmente falando, porque vejo que tudo é equivoque, é conjuntura, é ambiente. Não cabe a nós, portanto, resolver os problemas do país, mas cabe a todos nós, com o povo, lutar pela emancipação do Brasil. Não sou comunista, sou nacionalista e sou favorável aos comunistas e aos democratas sinceros que desejam lutar pela emancipação do Brasil. Sou um inconformado e por isso vim para esta Casa, não para dar lições, porque não tenho a capacidade necessária, mas tenho a coragem para lutar em favor da emancipação do Brasil, que Trádentens um dia sonhou.

O SR. SIMÃO MANSUR — Este país está sendo governado, há vinte e muitos anos, exatamente por homens, se não eleitos diretamente pelo Partido Trabalhista Brasileiro, mas que estiveram sempre no Poder, desde aquele que nós pranteamos o seu

desaparecimento, o saudoso Presidente Getúlio Vargas. O meu empenho é culto e legal. Deputado Pereira Pinto, pertence ao Partido Trabalhista Brasileiro. O Partido Trabalhista Brasileiro, se é que nos falta estrutura, base para a realização das reformas que o país reclama para melhorar o nível social do nosso povo — porque a crise é social, porque o que existe é o desnível social, porque milhões de brasileiros não ganham o suficiente para a própria alimentação, porque são alimentados pela demagogia implantada neste país pelos detentores do Poder — o Partido Trabalhista Brasileiro, repito, tem a maior parcela de culpa. E, eu pergunto ao Deputado Pereira Pinto, quais são os detentores do Poder neste País? Pertencem ou não pertencem ao Partido Trabalhista Brasileiro, o Sr. João Belchior Marques Goulart, Presidente da República, e o Governador do Estado do Rio, Sr. Badger Teixeira da Silveira? Depois da ditadura de Vargas, foram eleitos para a Presidência da República, sucessivamente, os Srs. Eurico Gaspar Dutra e Juscelino Kubitschek, com o apoio do P.T.B. Mas estes dois Presidentes não dominaram os destinos de nossa pátria. Somos nacionalistas, mas não daqui para lá fora. Somos nacionalistas intimamente, porque temos a concepção exata do que seja nacionalismo. Desejamos a democracia cristã, desejamos entrelaçar o nosso coração aos corações bem formados deste país, mas não para fazer as reformas de base através de microfones somente, de agitações sociais. Desejamos as reformas de fato, de verdade, sem demagogia. Para compreendê-las, basta ler o livro escrito ainda há pouco tempo por Carlos Lacerda, para que se tenha uma ideia nitida do que seja, por exemplo, a reforma agrária. Reformar o que se não temos uma estrutura agrária em que se possa basear uma nova e sã estrutura? O que desejamos, Sr. Deputado Calixto Kalil é que o Brasil tenha como governante um homem como os do passado, da Velha República, quando um fio de barba tra um documento. Hoje, o Sr. João Goulart faz um discurso em Marília e prega uma ideologia, faz um discurso em São Paulo e modifica o seu pensamento, faz outros discursos no Rio de Janeiro completamente diferentes dos anteriores, porque não está a altura de governar um colosso como o Brasil.

O SR. CALIXTO KALIL — Sr. Presidente, devo encerrar as minhas considerações. Lamento que o meu tempo seja escasso, pois gostaria de ouvir outros apêndices, porque os recebo sempre com muito carinho e até mesmo com religiosidade. Evidentemente, alguns desses apêndices são antagônicos ao meu ponto de vista, mas eu os respeito porque os princípios democráticos ensinam que devemos rejeitar os pontos de

vista dos nossos interlocutores, pois é a maneira de praticar a democracia em alta conta a opinião dos outros. Não vim ao debate para trazer subsídios de resolver os problemas, mas a fim de que todos sejamos dignos. Nunca teremos melhor oportunidade para firmar definitivamente nos princípios básicos que devem ser a democracia brasileira. Todas as vezes que vem ser externadas e dabaladas de vista podem ser adversas, mas aqueles nos os aceitamos com prazer porque aqui se luta pela confraternidade de todos os homens de boa vontade de que passamos trazer vida sadia e graça, para que os homens possam viver no sentido das ideias nobres de todos, afinal, o engrandecimento do Estado, a felicidade de Velha Província mineira. (Muito bem)

O SR. PRESIDENTE — Concluiu a discussão o requerimento.

O SR. KIFFER NETTO — Põe-se em votação.

O SR. PRESIDENTE — Para ler a palavra o Sr. Deputado Kiffer Netto.

O SR. KIFFER NETTO, discursando em nome do Sr. Newton Guerra, encerrada a discussão, é por que o requerimento, adiada a votação do Regimento.

O SR. PRESIDENTE — A hora da sessão para o término dos trabalhos, antes de levantar a sessão, quer o Sr. Kiffer Netto, antes de entrar no plenário, ante a sobria e brilhante por que se procederá a discussão, esperando que o exemplo de hoje possa constituir norma de procedimento para a Assembleia se elevará mais no conceito da opinião democrática política do Estado do Rio de Janeiro. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de amanhã, e bora a sessão com o seguinte

ORDEM DO DIA

1 — Votação em 2ª discussão, do projeto de emenda constitucional n. 52, que altera o art. 111 da Constituição, com Substitutivo da Comissão Constitucional.

2 — Votação em 1ª discussão, do projeto de emenda constitucional n. 53, que dá nova redação aos arts. 66 e 67 da Constituição Estadual.

3 — Eleição para preenchimento dos vagos nas Comissões de Redação das Leis e Agricultura, Viação e Obras Públicas.

4 — Eleição para preenchimento dos vagos nas Comissões Especiais de Redação para emitir parecer aos projetos de emenda constitucionais n. 53 e 54, e do projeto de emenda constitucional n. 55.

Levanta-se a sessão às 18,10 horas.

SR. PINOTO FILHO — Congratulamos V. Exa. Essa doença, que agostifica em Campos, de há muito Duque de Caxias. Neste município crescimento no 3.º distrito, que de pedido de emancipação, no 1939. Tal representação encontra-se nesta Assembleia, não obstante a todas as exigências legais, desde então cresceu ainda mais, a população é uma questão de desenvolvimento e progresso da 3.º Distrito não foi emancipada a Petrobras, Caxias ficará reduzido ao 1.º Distrito. Queremos esplanete urbano de Caxias até o onde está localizada a Refinaria Caxias, antes que esta consiga emancipação do 2.º distrito. O é justo, pois atende ao crescimento. As Prefeituras, não entendem de apossar suas sítas, ou seja fazendo obras no urbano dos municípios. E as aplicadas nos demais distritos são aplicadas para essa exibição de luxo.

SR. PEREIRA PINTO — Agradeço

Presidente, não sou contrario à criação do Sr. Barcelos Martins, dando apoio. Estou apenas me dando ao que representará para Camis emancipação de Itaiva. A área do município diminuirá bastante; e de levar em consideração que Campos um dos mais vastos territórios de do Estado do Rio. Se Itaiva for emancipada, o prefeito municipal de Campos poderá administrar mais firmemente.

As críticas formuladas pelo jorcionado, que diz que dei meu a invasão das terras do Imbé, por o que houve foi um movimento dos empregados das usinas de para terminar a safra, não tinham o Sr. J. E por isso que sou e sei que haverá a reforma agrária com de é preconizada pelo Governo da

Faço votos para que os meus compa- da da Assembleia compreendam o que e o que representará a sua emancipação para o Estado do Rio. Emancipau- Itaiva, estaremos criando Campos a administração; estaremos, ainda, do Brasil na sua luta em prol da

SR. JORGE DAVED — (Pela ordem) Sr. Presidente, terminou hoje a greve operários da Fábrica Nacional de Mo- Em contato com aqueles trabalhado- tomamos conhecimento de fatos que dentro daquele setor de atividades, conhecidos do público, os quais nos de- em verdade impressionados, motivo de que apresentamos, ao final, uma ques- de ordem.

Deixamos que uma Comissão de Depu- para os operários, principalmente as que talvez contra o tratamento que os dispensado pela direção da Fábrica. Aman é que temos casos de homens que pretendem viver decentemente, em ca- de propriedade da FNM, mas que não nem mesmo para remodelá-las para abrir uma porta, a fim de os móveis possam entrar. E, se to- nessas casas, são imediatamente pos- da rua, sem nenhuma indenização.

Os casos de trabalhadores que adocem, LAPI não lhes concede o auxílio-docu- Voltam, então, à Fábrica e retornam e terno. Esses fatos nos impressionam

Por isso, pedimos a V. Exa., Sr. Pre- a constituição de uma Comissão de para ir até a FNM e lá, em con- com os operários, auxiliar-lhes as e entrar em entendimento com a FNM. Fazemos apelo as autoridades no sentido de que haja me- tratamento para os trabalhadores da Fábrica Nacional de Motores.

Muito impressionados com o que vi- da nossa questão de ordem. (Muito bem).

SR. PRESIDENTE — Pelo Regi- do Instituto, esta Presidência não pode uma comissão de Deputados sem a autorização do plenário da Assem- bléia. Portanto, vou deferir, de plano, a questão de ordem formulada e nomear, ex-

tra-oficialmente, essa Comissão de Depu- tados, que deverá entrar em contato com os operários da FNM a respeito de proble- mas que afetam aquela comunidade. Essa comissão deverá, também, manter entendi- mentos com a Diretoria da FNM, a fim de encontrar denominador comum, em fun- ção dos interesses daqueles empregados.

O objetivo precípuo dos Srs. Deputados é defender os interesses dos operários, quan- do os mesmos estão sendo postergados. Assi- m, a Mesa designará, extra-oficialmente, uma Comissão de Deputados para atender ao pedido, uma vez que não poderá ficar indiferente à matéria.

SR. FREIRE DE MORAIS — (Pela ordem) — Sr. Presidente, para pedir a V. Exa., o seguinte: com o levantar de questões de ordem por ocasião do tempo destinado às pequenas comunicações, sem dúvida alguma esse tempo se esgota, sem que tais questões sejam formuladas. Daí, apelar para que as considerações sejam sucintas e constituam realmente questões de ordem, mas nunca sobre assuntos que não cabem no momento. Os Srs. Deputados ins- critos nunca podem falar, porque o tempo é esgotado através de questões de ordem que não são suscitadas.

SR. PRESIDENTE — Devo esclare- cer que a Mesa não tem como impedir a solicitação da palavra pela ordem, durante a hora do Expediente. Encaminharei, con- tudo, o apelo de V. Exa. aos Srs. Depu- tados.

SR. PRESIDENTE — Tem a pala- vra o Sr. Deputado João Silveira, em per- muna com o Sr. Deputado Astério Men- donça.

SR. JOÃO SILVEIRA — (Para pe- quenas comunicações — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, a situação aflitiva em que se encontram os aposentados e pen- sionistas da Caixa de Pensões dos Ferroviá- rios e Servidores Públicos, em Três Rios, obriga-me a dirigir, desta tribuna, apelo ao Ilustre presidente do IAPFESP e também ao nobre delegado regional dessa entidade autárquica no Estado do Rio, no sentido de atenderem ao caso dos ferroviários aposen- tados e viúvas de funcionários que recebem pelo IAPFESP em Três Rios.

Há tempos, o IAPFESP transferiu o lo- cal de pagamento da estação da Central do Brasil, onde os aposentados e pensionistas se abrigavam do sol e da chuva enquanto aguardavam a hora de ser atendidos, para ambulatório em cujo recinto não cabem mais de 20 pessoas. Quasi um milhar de segurados daquela Caixa ficam expostos, das 9 às 14 horas, ao sol ou à inclemência do tempo, aguardando os parcos proventos e pensões que ali percebem.

SR. PALMIR SILVA — Permite V. Exa.? Para dar inteto apelo ao apelo que formula e, ao mesmo tempo, dizer que essa situação não é apenas de Três Rios. Infe- lizmente, todos aqueles que dependem do IAPFESP, como pensionistas, vivem o mes- mo drama. No distrito de Neves, em São Gonçalo, temos uma agência da entidade e é de se ver a fila interminável dos que aguardam o pagamento dos seus parcos be- nefícios, sem solução. Não sei bem até onde vamos caminhar com essa irregularidade. Tantas vezes veio V. Exa. a tribuna, não apenas nesta como na outra legislatura, que o caso não é mais de apelo — é de crítica contundente, veemente e, até, de pedido.

Sr. Ministro do Trabalho. A continua- rem como vão as coisas, teremos a eclação de fatos lamentáveis por parte daquele ente.

SR. JOAO SILVEIRA — Agradeço o aparte do nobre colega, em apelo de mi- nhas palavras. No momento, ainda estamos em fase de apelo, aguardando sejam ado- tadas providências.

SR. CARLOS QUINTELA — V. Exa. tem muita razão, ao abordar o problema, denunciando o estado em que se encontra a Previdência em nossa pátria. É com tris- teza que ofereço este depoimento: não pôde- mos esperar atitude diferente por parte do Governo, em face da anarquia administra- tiva que, infelizmente, domina todo o país. O Sr. Ministro do Trabalho, totalmente "a quo" em matéria de previdência social, o que faz é caminhar na pregação revolucio- nária, ao invés de atender às suas preci- suas obrigações de Ministro de Estado.

SR. JOAO SILVEIRA — Penhorado pelo aparte do Ilustre colega.

Sr. Presidente, encaminhei à Mesa, a propósito do assunto, requerimento em que focalizo os principais problemas que afligem os aposentados do Município que te- nho a honra de representar nesta Casa. O apelo do Ilustre Líder Sr. Palmir Silva vem justamente em socorro da tese que susten- to, referindo-se à situação em São Gonçalo. O Ilustre Deputado Sr. Carlos Quin- tela ventila a situação das autarquias e dos Institutos. Quero, ainda uma vez, para la- vrar, pela terceira, em movimento de maior energia, meu protesto — pedir ainda sejam atendidos os reclamos dos aposentados e pensionistas. Não é justo que viúvas, perce- bendo apenas Cr\$ 2.800,00, pois não tive- ram reajustados seus proventos, se agrada com a Lei 1.988, fiquem na interperia, aguardando por várias horas o pagamento do que representa, como acentuei, uma mí- seria.

Na verdade, entretanto, tenho certeza de que, com apoio dos dignos colegas, aos ouvidos das autoridades responsáveis che- garão nossos apelos e, até, nossos protestos contra o ato de desumanidade que se vem praticando contra aqueles que, durante tan- tos anos, prestaram serviços, para ser trata- dos como verdadeiros párias na hora em que procuram receber os benefícios a que fixa- am jus.

Era, Sr. Presidente, o que me cabia di- zer. (Muito bem).

SR. PRESIDENTE — Tem a pala- vra o Sr. Deputado Lima Teixeira.

SR. LIMA TEIXEIRA — (Para pe- quenas comunicações — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, que minhas pri- meiras palavras, nesta tarde, sejam de sau- dação ao povo de Rio Bonito, ao seu Fra- tello, às suas autoridades e ao seu Ilustre representante aqui, Sr. Deputado Astério Mendonça, pela passagem do aniversário do prospero Município. Esse povo, realmente, nos 67 anos decorridos, deu provas de sua disposição e da sua vontade de construir alguma coisa de útil.

Em verdade, Rio Bonito é uma das regi- ões que honram a Velha Província. Ali, sentimos a cultura, sentimos, mesmo, o espí- rito poético dos habitantes, que traba- lham e lutam em prol do progresso da terra fluminense.

Na oportunidade, por conseguinte, em nome do meu Partido — o P. S. D. — e no meu próprio, transmito nossas sinceras congratulações ao povo e às autoridades de Rio Bonito.

Sr. Presidente, quero, ao então, for- mular apelo a S. Exa. o Sr. Governador do Estado, no sentido de que procure ante- cipar o pagamento do primeiro semestre das bolsas de estudo. Temos verificado que a maioria dos ginásios, mantendo-se quasi exclusivamente com essas bolsas, já têm seus professores em atraso e muitos deles pre- tendem fechar suas portas ainda dentro do primeiro semestre.

Ainda há pouco, li eu, em conceituado jornal, um apelo de diretores e proprietá- rios de ginásios de Nova Iguaçu e Nilópolis, e, ante-ontem, verificava a mesma si- tuação em Magé, com o diretor-proprietário do Instituto Pedagógico, em Santo Aleixo, ginásio que serve exclusivamente a filhos de operários e cujo dirigente não tem ne- hum interesse comercial.

SR. KIFFER NETTO — Congratulo- me com V. Exa. e comunico que vários pais fizeram um apelo ao Sr. Governador sobre esse assunto tão importante. Tomamos a liberdade de adiantar ao Ilustre Deputado que está na tribuna da S. Exa., o Sr. Go- vernador, em contato mantido com o Pre- sidente do Conselho Estadual de Educação, Professor Ismael Coutinho, disse ter incluí- do o pagamento da quota devida aos colé- gios, por bolsas de estudos, em regime pri- vatório. Isso deve atender às estabelecimen- tos, sem o que não poderão manter as novas bolsas, nem mesmo as do semestre passado. O assunto deve ser olhado por esta Casa com o máximo empenho e o máximo cari- nho, uma vez que, no interior, muitas fa- mílias e são na expectativa da concessão de bolsas, para que seus filhos possam estu- dar.

SR. LIMA TEIXEIRA — O apelo do nobre Deputado traz mais autoridade a

N8-PRO-CSS-32.71 R57

ANEXO
2

2 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

2.1 - Diário do Congresso - 14 Set 67

2.2 - Diário do Congresso - 29 Set 67

2.3 - Diário do Congresso - 16 Nov 67

2.4 - Diário do Congresso - 10 Mai 68

2.5 - Diário do Congresso - 30 Ago 68

2.6 - Diário do Congresso - 06 Set 68

2.7 - Diário do Congresso - 25 Out 68

2.8 - Diário do Congresso - 01 Nov 68

2.9 - Resumo de pronunciamentos - SNI

CONGRESSISTA: *Vicente Guto*

PROJETO N°

CAMARA

N°

SENADO

DC de 141 9 / 671 CD-2F-ON Pg 3421

DO N° / de / /

NY-PRO-CSS-32.71D.59

CSN/ ANEXO N.º 1

Problemas de Ferrovias Brasileiras

O SR. PEREIRA PINTO:

(Comunicação — Sem revista do Orador) — Senhor Presidente, Senhores Deputados, a Federação dos Ferrovários deu entrada no Tribunal Superior do Trabalho, de um recurso visando o cumprimento de dispositivos legais. Aquela colenda Tribunal aceitou o recurso, mantendo e revertendo ao mérito da matéria. Assim, hoje que, a este momento, o Presidente da Rede Ferroviária Federal não aplicou os dispositivos legais que competem aos ferroviários resultando em 49%.

Senhor Presidente, para nós, que vivemos num regime capitalista onde a economia é elaborada dentro dessa estrutura capitalista, não é compatível, de forma alguma, que um País, que deseja aumentar o seu mercado interno, continue subjugado por leis elaboradas pelos Ministros da Fazenda e do Planejamento, principalmente do Governo passado. Se há uma classe que teve os seus salários congelados pelo alto custo de vida, foi a dos trabalhadores. Isso, Senhor Presidente, só foi possível no Brasil. Não é admissível que os salários congelarem, que os preços subam e essa classe continue subjugada. Tenho a impressão de que já é tempo de perder o Governo o medo e entrar num diálogo franco com o trabalhador, principalmente com os ferroviários, que perderam todas as prerrogativas que, em dissídio coletivo, conquistaram.

Faço daqui apelo ao Ministro do Trabalho, para que venha ao encontro dos trabalhadores, converse com eles em volta de uma mesa, com se faz numa democracia, para que o nosso trabalhador tome parte na política nacional. Não sei o que pensa a burguesia brasileira, que tanto necessita vender o seu produto, no mercado interno da maneira correta, e não luta por que o salário do trabalhador melhore. Assim como o ex-Ministro Roberto Campos, com sua inteligência, tanto falou sobre economia e a todos deixou em expectativa naquela época, que o também trouxe aqui minha palavra referente à economia. Tenho a impressão de estamos vivendo num cenário deficiente. Não é por isso que o salário do trabalhador continue congelado, com prejuízo para o mercado interno brasileiro. É necessário que o Congresso Nacional, que os Senhores Deputados venham à tribuna pedir ao Governo

brasileiro o diálogo com os trabalhadores, para que a democracia volte a imperar no Brasil, para que o mercado interno brasileiro continue a prosperar e para que o trabalhador faça parte, realmente, da mesa política brasileira.

Fica aqui o meu apelo ao Ministro do Trabalho, a fim de que Sua Excelência cumpra as tarefas que os ferroviários conquistaram na alta Corte do Trabalho. (Muito bem)

DIÁRIO DO CONGRESSO - 29-SET-67

patrióticas que aprendem nas academias militares; que expõem aqui todo estrangeiro que nos prejudique; que expõem daqui todo gringo que rouba nossa Nação. E isto, dentro da realidade brasileira, só as Forças Armadas podem fazer porque só elas estão organizadas. Não temos mais sindicatos, não temos mais estudantes organizados. Nós só temos as Forças Armadas organizadas e é por causa disso que a elas dirijo meu apelo.

O Sr. João Herculino — Em primeiro lugar, devo colocar nos devidos lugares o aparte ainda há pouco proferido pelo Nostro Líder do Governo, Deputado Uílmo de Carvalho. S. Ex.ª, no seu aparte, deixou claro o seu pensamento de que o Movimento Democrático Brasileiro nunca cu quase nunca, chta com o devido respeito as Forças Armadas brasileiras. Na duas formas de o cidadão amar alguém: ele pode amar subservientemente, ou amar conscientemente. Nós da Oposição amamos todas as instituições nacionais conscientemente. Nós, em absoluto, não somos subservientes a nenhuma das instituições nacionais. Nós as respeitamos, nós as queremos, nós as honramos. Entretanto, é nosso dever, de quem ama conscientemente, querer que o ente amado esteja dentro das suas finalidades, se encontra dentro daquilo para que foi criada efetivamente.

O Sr. Uílmo de Carvalho — Amor de apache.

O Sr. João Herculino — Queremos que o Exército Brasileiro cumpra todas as finalidades que a ele e as Forças Armadas são atribuídas pela Constituição brasileira. Mas não podemos deixar que a dignidade do setor maior das Forças Armadas seja atingida pela ação nefasta daqueles que esquecem os ensinamentos a que V. Ex.ª se referiu e que julgamos ser verdadeiros, recebidos nas Academias Militares. Em todas as classes existem pessoas boas e más; em todas as classes existem homens dignos e indignos. A dignidade não é privilégio de classe alguma.

Nós, organização civil; nós, o poder civil, e que temos a obrigação primeira de zelar pela organização civil do nosso país, de zelar pelas questões da educação, de zelar por tudo aquilo que diz respeito aos interesses da educação, da saúde, da organização interna do nosso país e da organização externa da nossa política. Quando nos curvamos diante do poder da força, entregamos ao poder da força todas as soluções, estaremos abdicando daquilo que temos de mais sagrado, que é o cumprimento do nosso dever. Ao Exército, as funções que lhe são atribuídas pela Constituição e a nós outros, a responsabilidade para cumprir o nosso dever de cidadãos e de patriotas. (Muito bem, Palmas.)

O Sr. Lurtz Sabid — Nobre Deputado Pereira Pinto, estou ouvindo o discurso de V. Ex.ª e desejo aduzir uma pequena observação. Creio que pela irresponsabilidade de muitos civis, os militares saíram dos quartéis. Se sustentamos a tese que V. Ex.ª defende, embora que querendo colocar o problema em termos de militares e civis, vamos preparar o plenário desta Casa para ser ocupado por militares até a patente de coronel, e o plenário da República, por aqueles acima de coronel. Quero dizer a V. Ex.ª que não poderemos jamais colocar o problema em termos de militares ou civis. Acho que cada um de nós, representante do povo, deve conduzir-se de modo que ganhe o respeito geral e constitua-se em autoridade, porque a soma desse respeito e dessa autoridade deverá dar fortalecimento ao poder civil. Não devemos discutir o enfraquecimento do poder civil, nem a supremacia ou a preponderância do poder militar. Todos os

brasileiros são iguais perante a lei, assim o diz a Constituição. Não podemos distinguir classes, porque se distinguirmos nesta estrada, estaremos imediatamente encaminhando para desagregar esta Nação, dividindo, dentro do seu próprio seio, os brasileiros. Nobre Deputado, deixemos de lado o problema dos militares. Eles que voltem às suas atividades, convocados que foram para servir à Nação em qualquer lugar, pois todos somos iguais e, a partir do instante em que o civil realmente compensar-se dos seus deveres para com a Nação, não estaremos vendo os militares na supremacia, nem no domínio do poder.

O Sr. PEREIRA PINTO — Nobre Deputado, agradeço o seu aparte. Mas não estou de acordo com o pensamento de V. Ex.ª. Acho que o poder civil não precisa adquirir autoridade de acordo com seu comportamento. Todos aqui se comportam muito bem. Não temos, porém, forças para dar ânimo, por exemplo, aos políticos que estão no estrangeiro. Se fizermos aqui um projeto ou qualquer coisa provida para anistiar os nossos colegas que se encontram no estrangeiro, não vamos, absolutamente, chegar ao fim dessa luta. Mas sou um daqueles que lutam pela anistia. Por isso raciocino, nesta hora, dentro da realidade brasileira. O Congresso, neste momento, não pode sequer votar, nem fazer nada, a respeito de assuntos financeiros. Todo mundo sabe disso. Existe somente uma previsão das quatro horas, que é a previsão da "Hora do Brash." O nosso Congresso está completamente estranho à situação que deveria ter. O Deputado nada pode fazer. O nosso político hoje não pode sequer candidatar-se a qualquer prefeitura numa Capital, e o Congresso nada pode fazer. Então vamos fechar a Casa. Vamos tomar uma atitude: reunir-nos aqui e entregar as chaves desta Casa. Assim, estaremos raciocinando dentro da realidade. Por isso, daqui faço um apelo ao Exército brasileiro, a única força armada e organizada, para anistiar, para acabar com o acordo MEC-USAID, para expulsar o estrangeiro que nos espolia, porque não valemos mais nada. Não temos condições de luta alguma. O sindicato hoje não pode mais se reunir, porque para fazê-lo é preciso um terço de seus sindicalizados. O salário de archo está em L. Duvido que haja aqui dentro desta Casa quem possa, amanhã, transformar esse salário. Ninguém. Por que? É a realidade nacional. É a realidade brasileira que precisa ser enxergada. E não podemos mais perder tempo. Não podemos mais enganar a nós próprios. Pergunto eu ao nobre Deputado de Minas Gerais, Líder do MDR aqui presente, Deputado João Herculino, se S. Ex.ª pode candidatar-se a Prefeito de Belo Horizonte, se assim desejar.

O Sr. João Herculino — Eu posso. Posso vou e ganho.

O Sr. PEREIRA PINTO — V. Ex.ª pode, V. Ex.ª ganha, mas não há eleição direta. Carlos Lacerda poderia ganhar uma eleição direta neste País. A realidade brasileira mostra isso. Se houver eleição amanhã, com a Frente Ampla, com as forças populares ele ganhará. Ele sabe disto. Qualquer político sabe disto. Mas vai haver eleição direta? Alguém aqui pode responder dentro da realidade brasileira, se vai haver eleição direta? Há aqui alguém fazendo algum projeto para eleição direta? Então todos nós vamos nos unir, ARENA e MDB, e lutar por eleição direta, lutar pelos sindicatos livres, lutar por tudo aquilo que é nacional. E se não der resultado fechemos a Casa, porque assim estaremos sendo honestos conosco mesmos. Agradeço a V. Ex.ª Sr. Presidente. (Muito bem, Muito bem, Palmas. O orador é cumprimentado.)

CONGRESSISTA: PEREIRA PINTO

PROJETO N°

N°

DC do 161551671 CD-SF-CN Pg 7693

DO N° / de / /

Nº. PRO-CCS. 32.7.P.63
CSN/ ANEXO N.º 3

CAMARA

SENADO

O SR. PEREIRA PINTO:

(Comunicação. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, não é possível que manchetes de certos jornais queiram incutir nos seus leitores que um Bispo, uma autoridade religiosa, possa estar maconhada com alguém para a pregação de uma luta armada neste País. O Bispo a que me refiro, Sr. Presidente, é o Bispo de Volta Redonda, D. Valdir Galheiros. O momento é o da unidade nacional, da união de todos, para o fortalecimento da redemocratização e não de acusações infundadas, como estas, de que altas autoridades religiosas possam estar pregando subversão armada em nossa Pátria.

Não existe subversão armada em qualquer lugar do País, principalmente por parte de autoridades religiosas.

Portanto, Sr. Presidente, aqui fica o meu protesto contra aqueles que querem semear a desunião dentro do País propagando que autoridades religiosas da categoria do Bispo de Volta Redonda, D. Valdir Galheiros, es-

tejam praticando subversão, neste momento de unidade de todos, em que só o fortalecimento da redemocratização da nossa Pátria deve ser pregado.

Assim, Sr. Presidente, desta tribuna, quero solidarizar-me com aquela ilustre autoridade eclesiástica e com todos aqueles que, em Volta Redonda, estão sendo acusados de subversivos, quando o que estão fazendo não é, nem mais nem menos do que pregar a redemocratização do Brasil. (Muito bem.)

Defesa do
Bispo D. Valdir
Galheiros

MINISTÉRIO DO EXERCÍTO
 ASSESSORIA PARLAMENTAR
 CONGRESSISTA: PEREIRA PINTO
 PROJETO N° _____ CAMARA
 N° _____ SENADO
 Nº de 10 / 05 / 68 / CD-SF-CA Pg 14
 Nº / de / /

M. R. J.
Criticas do Comunismo que acabou aca beala' ao País
bravos ao País
ao País

14 de Subversão e segundo seu

O SR. PEREIRA PINTO:
 (Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Srs. Deputados, o medo da subversão e do comunismo vai acabar levando este País ao caos.
 Sr. Presidente, a multidão vai para as ruas protestar contra o status quo vigente, que não consola e que está enganando a si próprio, porque o Presidente da República, o Mai. Costa e Silva, já é prisioneiro do subdesenvolvimento como todos os outros Presidentes anteriores o foram, e não tiveram a coragem necessária para enfrentar a realidade brasileira. A multidão, que representa 70% do nosso País chega a conclusão provada de que 1/3 deste território já foi vendido a estrangeiros. Ser vendida tal área a estrangeiros, em qualquer país, será o maior crime de lesa-Pátria que se poderia cometer. Essa multidão não pode assistir a isso de braços cruzados. Este Congresso não pode assistir, impassível, à intromissão de estrangeiros em nosso território.
 Dizem que vários Ministros nossos possuem mentalidade nacionalista. Mas que nacionalismo é esse, Sr. Presidente, que começa a pecar por medo — medo de estudantes que protestam porque não têm comida, porque não têm escolas porque querem ver um Brasil melhor? Pobre estudante brasileiro, que tem uma estrutura educacional com 62% de analfabetos. Pobre país o nosso, que pretende receber o

MINISTÉRIO DO EXERCITO
ASSESSORIA PARLAMENTAR

CONGRESSISTA: *Pereira Pinto*

PROJETO N.º

CAMARA

N.º

SENADO

DC de *30/8/63* CO-SE-CN Pg *566/7*

DO N.º *1* de *1* / *1*

27

o/ta. Bolinas

*Acusticamente
da Chu B*

sição, no Brasil contra o que ocorreu naquela país.

Hoje Sr. Presidente, no entanto, volta o nosso País a viver aquele ciclo de estupidez com a invasão da Universidade de Brasília. O diálogo com os jovens é feito com tanques à retaguarda, com soldados empunhando fuzis e metralhadoras. Pergunto eu, Sr. Presidente e Srs. Deputados, o porque de tudo isto. Por que um oficial do Exército Brasileiro numa hora dessas, não vai conversar com o Reitor e com os estudantes para saber se há alguém escondido lá? Será que a estupidez chegou a tal ponto que, para procurar um jovem, é preciso um aparato desses? Por que vive a classe política brasileira preocupada com o que acontece no exterior, em vez de se preocupar em resolver e solucionar os nossos problemas? Fazem missa campal pelas vítimas de violências cometidas no exterior, quando a deveriam fazer pelas vítimas da estupidez que aqui se verifica.

Deixo, portanto, o meu protesto, em nome do MDB e em meu nome pessoal contra a atitude desses militares que não sabem conversar com um jovem desarmado que não querem que os jovens perguntem: "Por quê?" Enquanto isto, toda a Nação, perplexa, assiste a espetáculos como o que estamos vivendo hoje em Brasília.

Inconformado mais uma vez, e sem saber para que rumo este Governo quer levar o País, quando se fala tanto em desenvolvimento e se vê mais pancadaria do que desenvolvimento, manifesto a minha solidariedade à classe jovem desta terra, que não tem condições de conversar com pessoas que se apresentam armadas e protegidas por tanques de guerra. (Muito bem.)

O SR. PEREIRA PINTO:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Senhor Presidente, Senhores Deputados, há dias houve um protesto geral e muito lógico contra a violência praticada pelos russos em território tcheco. Ocuparam esta tribuna representantes dos dois partidos, homens de todas as posições, fazendo menções àquela violência. Houve, enfim, uma generalizada tomada de po-

MINISTÉRIO DO EXERCÍTO
 ASSESSORIA PARLAMENTAR
 CONGRESSISTA: *Pereira Pinto*
 PROJETO Nº _____
 Nº _____
 DG de F / 5,68 / CD-ST-EN Pg 5877
 DO Nº / do / /

M. RJ

UnB

Acontecimentos da

O SR. PEREIRA PINTO:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, recebi, ontem à noite, telefonema da cidade de Niterói, através do qual me davam notícia de que oitenta estudantes que viriam participar das comemorações da Semana da Pátria, em Brasília, não mais virão, porque os seus pais não se sentem seguros, diante dos acontecimentos da última semana, na Capital Federal.

Veja V. Exa., Sr. Presidente: a estupidéz, a boçalidade de meia dúzia de militares que invadiram a Universidade, transformando esta bela Capital — a mais moderna do mundo — na capital da violência, amealharam o resto do Brasil. Portanto, o fato está gerando os primeiros efeitos, ou seja, o medo daqueles que estão lá fora de mandar seus filhos para comemorações como as da Semana da Pátria.

Como você, fiquei estupefacto. Senhor Presidente, ao assistir aquele ato odiando, aquele ato que deixa perplexo qualquer brasileiro e qualquer chefe de família, ato que traz intranquilidade e insegurança à família brasileira.

O que aí está, agora, não é um protesto de estudantes, mas de pais e mães que não querem deixar que seus filhos saiam do Estado do Rio para vir a Brasília no Sete de Setembro.

Aqui fica a notícia e a perplexidade diante dos fatos. Aqui fica a palavra do representante da família fluminense, comunicando que os estudantes de lá não virão à Capital da República, porque transformaram esta cidade na capital da violência. (Muito bem.)

MINISTÉRIO DO EXERCITO
ASSESSORIA PARLAMENTAR

CONGRESSISTA: PEREIRA PINTO

PROJETO N°

CAMARA

N°

SENADO

DC da 25/10/68/ CD-SF-CN Pg 756)

DO N° / de / /

CSN/ ANEXO N.º 2,7

M - RJ

Referência do Congresso

O SR. PEREIRA PINTO:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Senhores Deputados é preferível o fechamento desta Casa a vê-la desmoralizada perante a opinião pública. Esta não pode ser uma Casa de bons moços para agradar a quem quer que seja. Como representante do povo, não podemos cessar o mandato daquele que recebeu de uma parcela do povo seu diploma para representá-lo. Neste País é preciso que haja grandeza. O povo está desiludido e apático por causa do nosso distanciamento dos seus problemas. Chegou o momento de esta Casa levantar-se e dar um hosto a humilhações e hipocrisias. Talvez seja até melhor uma renúncia coletiva do que permitir que a História registre momentos nossos de fraqueza. Que cada um, Sr. Presidente, cumpra com o seu dever. Mas vamos ver se podemos cair de pé, porque é preferível cair a humilhar o povo que para a qui nos mandou com seu voto. (Muito bem.)

FICHADO

CS V/ ANEXO N.º 2.8

MINISTÉRIO DO EXERCITO
ASSESSORIA PARLAMENTAR

CONGRESSISTA: DEP. PEREIRA PINTO
MDB-RJ
PROJETO N° CAMARA
N° SENADO
DC de 1º / 11 / 68 / CD-SEXCN Pg 7802/03
DO N° / de / / (DCN-193)

- DIZ QUE O BRASIL NECESSITA
DE UM "CAXIAS" QUE PACIFI
QUE A FAMÍLIA BRASILEIRA

O SR. PEREIRA PINTO:
(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, se há um momento oportuno para a pacificação da família brasileira, é o atual. A Pátria necessita de um Caxias para correr nosso território de norte a sul, de oeste a leste, para desarmar os espiritos e restituir o País a uma nova vida. Ainda há tempo. O difícil é encontrar um Caxias que venha apaziguar os ânimos, que reze com todos os padres, que prenda os terroristas, assassinos; um Caxias que anistie, que não cesse mandatos; um Caxias que ponha o Exército nas ruas para ser aplaudi-

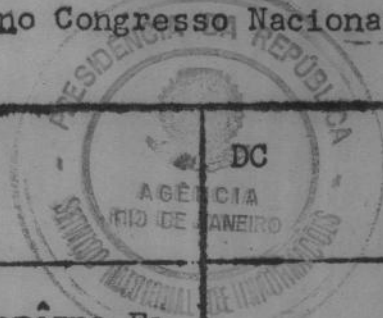
do pelo povo; um Caxias que traga o povo para as ruas e lhe diga que o seu país continua sendo a pátria da ordem e do progresso. *Muito bem!*

Antonio Carlos PEREIRA PINTO.

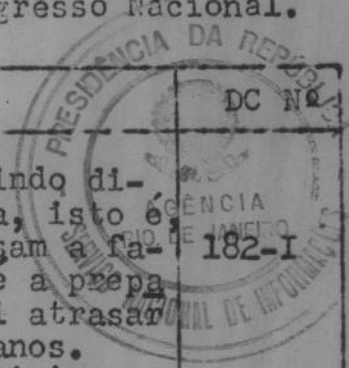
no Congresso Nacional.
CSN/ ANEXO N.º 2.9

DATA	RESUMO DO DISCURSO	DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL RIO DE JANEIRO SECRETARIA NACIONAL DE INFORMÁTICAS
18 OUT 67	Em aparte a discurso proferido pelo Dep MÁRCIO M. ALVES, que atacava as FFAA, acusando-as de torturar presos políticos e impedir que visitasse os presos de Juiz de Fora, solidarizou-se com o mesmo, dizendo que o mandato de Dep tem que ser respeitado e o que aconteceu / com ele, aconteceu com a CD e com todo o Congresso Nacional.	Nº 138-I
20 OUT 67	Dizendo que "é uma lástima chegar à realidade de que este Gov não está disposto a melhorar o salário dos trabalhadores", atacou a política salarial do Gov.	Nº 140-I
16 NOV 67	Disse que não me é possível que manchetes de certos jornais queiram incutir nos seus leitores, que um Bispo, uma autoridade religiosa, possa estar mancomunada com alguém, para pregação de luta armada neste País. O Bispo a que me refiro, Sr Pres, e o Bispo de Volta Redonda, D. Valdir Calheiros". Declarou que o momento é o da unidade nacional e "não de acusações infundadas como estas, de que altas autoridades religiosas possam estar pregando subversão armada em nossa Pátria. Não existe subversão armada em qualquer lugar do País. Solidarizou-se com os Bispos.	Nº 157
17 NOV 67	Em aparte a discurso do Dep GETÚLIO DE MOURA, no qual atacava as FFAA, por estarem / pressionando o Poder Civil, solidarizou-se com o citado parlamentar, dizendo que "não há Prefeito em nosso Estado que hoje esteja seguro e ciente da sua "autoridade e daquilo que ele representa".	SUP DC Nº 158
06 ABR 68	Falou sobre cenas de vandalismo na GB com a crise estudantil.	Nº 53-I
11 ABR 68	Falou na luta da mocidade pela libertação do país.	Nº 56-I
18 ABR 68	Falou sobre restaurantes para os estudantes em NITERÓI/RJ.	Nº 59-I
24 ABR 68	Falou sobre o enquadramento do município de Duque de Caxias na área de segurança nacional.	Nº 63-I SUP DC
27 ABR 68	Falou sobre proibição de manifestação operária no dia 1º de maio, no Estado do Rio.	Nº 66-I
23 AGO 68	Falando sobre o aumento concedido aos militares na base de 20% a partir de Set 68, disse: "há muito as nossas Forças Armadas deveriam ter recebido, talvez mesmo numa percentagem maior do	

Nº. PRO. CSB. 32.7, p. 68



DATA	RESUMO DO DISCURSO	DC
23.8.68	<p>que 20%, êsse aumento propostos pelo Governo Federal por, que todos sabemos vêm elas sendo muito mal remuneradas.</p> <p>Aqui fica, portanto, o meu apêlo e ao mesmo tempo o meu protesto ao Governo Federal por so atender a classe militar, deixando marginalizada a classe civil, nesta hora mais difícil por que / passa o nosso País com o arrocho salarial".</p>	Nº 143-I
30.8.68	<p>Falando sobre a invasão da UnB, disse: "hpa dias houve um protesto geral e muito logico contra a violencia praticada pelos russos em territorio / tcheco. Houve enfim, uma generalizada tomada de posição, no Brasil contra o que ocorreu naquele País. Hoje no entanto, volta o nosso País a viver aquele ciclo de estupidez com a invasão da UnB. O dialogo com os jovens e feito com tanques a retaguarda, com soldados empunhando fuzis e metralhadoras. Pergunto eu, Sr Presidente e Sr Deps, o por que um oficial do Exercito Brasileiro numa hora dessas, não vai conversar com o Reitor e com os estudantes para saber se ha alguém escondido la? Sera que a estupidez chegou a tal ponto que, para procurar um jovem, e preciso um aparato desses? Por que vive a classe politica brasileira preocupada com o que acontece no exterior, em vez de se / preocupar em resolver e solucionar os nossos problemas?</p> <p>Deixo, o meu protesto, em nome do MDB e em meu nome pessoal contra a atitude desses militares que não sabem conversar com um jovem".</p>	Nº 148-I
03.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "os trabalhadores de BH, pertencentes ao Sindicato dos Metalurgicos, entraram hoje em greve geral, em face da politica financeira adotada pelo Gov. Quando o custo de vida sobe mensalmente quando as correções monetarias se elevam mensalmente, não e possivel se prive o trabalhador de dar a sua familia o minimo conforto que antes proporcionava e a que tem ela direito.</p> <p>Sou daqueles que apoiam o movimento dos trabalhadores de BH, por acha-lo justo e legal".</p>	Nº 172-I
11.10.68	<p>Falando sobre candidatura à Presidência da República, disse: "ha muita gente preocupada com uma candidatura civil a Presidencia da Republica, como se ai estivesse a soluçao de todos os males. Civil ou militar, o que interessa são eleições diretas, sindicalismo livre, anistia Etc".</p>	Nº 178-I

DATA	RESUMO DOS DISCURSOS	DC Nº
17.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "o Brasil está indo direito para onde o imperialismo deseja, isto é para um ponto em que crises sociais passam a fazer parte da vida normal do País. Isto é a preparação da guerra civil, que, se vier, vai atrasar o nosso desenvolvimento em mais de cem anos. Na hora em que a Patria comum deveria iniciar um disparo desenvolvimentista, que se vê? Prisões / de estudantes, terrorismo, e, agora, o divertimento subdesenvolvido das cassações de mandatos. A minoria que esta comendo e bebendo bem, sente-se a vontade e com segurança. Enquanto houver o comunismo haverá endosso para essa classe privilegiada sugar o nosso povo. O Brasil, precisa mudar de pele, mas tem medo dos espinhos".</p>	 <p>182-I</p>
25.10.68	<p>Em seu discurso, disse: "é preferível o fechamento desta Casa a ve-la desmoralizada perante a opinião publica. Esta nao pode ser uma Casa de bonmos para agradar a quem quer que seja. Como representante do povo, nao podemos cessar o mandato daquele que recebeu de uma parcela do povo seu diploma para representa-lo. Neste País é preciso que haja grandeza. O povo esta desiludido e apatico por causa do nosso distanciamento dos seus problemas. Chegou o momento desta Casa levantar-se e dar um basta a humilhações e hipocrisias. Talvez seja ate melhor uma renuncia coletiva do que permitir que a Historia registre momentos nossos de fraqueza. Que cada um, se cumpra com o seu dever. Mas vamos ver se podemos cair de pé, porque é preferível cair a humilhar o povo que para aqui nos mandou com seu voto".</p>	188-I

US. PRO. C 55-32.7, P. 70

ANEXO
4-3

3 - INFORMES E INFORMAÇÕES

3.1 - DO DOSSIÊ DE MICHEL SALIM SAAD (Arquivos do CIE)

3.2 - INFORME Nº 210 - 7º DN, DE 30 DEZ 68

3.3 - DOSSIÊ DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA/RJ.

SECRETO

O deputado Michel Salim Saad, do Estado do Rio, foi lançado à reeleição, no Diário Oficial do Estado, de 14.10.1966, em lista Suplementar, pois foi requerido seu Registro à última hora.

O Procurador Regional de República, dr. Celso Timponi, oficiou ao Secretário de Segurança, Eduardo do Couto Pfeil, Tenente Coronel, pedindo dados sobre ele (Michel S. Saad), tendo este respondido que NADA HAVIA, NA DPPS, CONTRA ESSER CANDIDATO.

O jornal "O FLUMINENSE" de Niterói, edição de 16.10.1966, dá entrevista do Cel Pfeil, declarando que "nada consta, digo, nada havia contra Michel e os outros candidatos, da ARENA, da Lista Suplementar.

MAS, NA DPPS do Estado do Rio consta, entre muitas outras coisas, o seguinte:

ATUAÇÃO COMUNISTA DE MICHEL SALIM SAAD:

Advogado, deputado estadual, com atuação em Bom Jesus do Itabapoana e Niterói, de ex-PTB.

Foi líder do Governo Roberto Silveira e Badger Silveira.

Estêve com Badger Silveira no Comitê das Reformas Comunistas, do dia 13 de março de 1964, na Central do Brasil, ao lado de Jango, e FALOU NAQUELE ATO PÚBLICO DE SUBVERSÃO, motivador, em grande parte, da Revolução Democrática.

Está indiciado no IPM do professorado do Estado da Guanabara, p atividades grevistas e comunistas, ao lado de inúmeros outros comunistas.

Foi um dos maiores beneficiários do "panamá" empreguista feito pelo ex-Governador Paulo Tôrres, no Estado do Rio, tendo nomeado 300 (trezentos) novos servidores, notadamente, para o Departamento de Estradas de Rodagem, que Paulo Tôrres, fora ex-PTB, do qual ele era o líder na Assembléia.

Estêve em países da "Cortina de Ferro", nos idos de 1950/52, não podendo o informante precisar, exatamente, a data.

É, na Assembléia Legislativa, sempre, procurado pelos comunistas, sendo atuante no Bloco esquerdista da Assembléia, onde se destacavam João Kiffer Neto, Antonio Carlos Pereira Pinto, Afonso Celso Nogueira Monteiro Elzio Ramalho, e outros vermelhos.

Mas, o cabo eleitoral do Marechal Paulo Tôrres, protetor de Eduardo Pfeil, e, como tal, o Marechal tudo fez para salvá-lo, e, embora tentasse salvar outros seus amigos, conseguiu a salvação deste.

Atingi-lo, agora, só com a suspensão dos direitos políticos, por ato de S Exa, o Presidente da República, pois o prazo impugnativo, se esgotou sem qualquer impugnação, graças às negativas MANLIROSAS, do Secretário Eduardo Pfeil, que, assim, deserve à Revolução.

ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO - elemento perigoso, agitador influente, deputado estadual com atuação em Campos e Niterói. Sempre teve tendências

(2)

notoriamente comunistas, defendendo, sempre, Fidel Castro e o regime comunista de Cuba, bem como as idéias marxistas leninistas.

Ativamente participou, tendo falado, agitando, congressos de funcionários públicos estaduais, pregando greves. Falava, nas escadarias da Assembléia, por ocasião dos grandes tumultos públicos acitados pelos comunistas, entre eles, o da chamada "PANELA VABIA", que denominou de "tambores da revolução".

Participou das homenagens a Fidel Castro e à Revolução Cubana, na Assembléia, em 26 de julho de 1963, ao lado de Jacy Pereira Lima (Jacy Barbudo), Afonso Celso Nogueira Monteiro, Elzio Ramalho, Aristoteles Miranda Mello (deputados, com exceção de Jacy Barbudo), e outros comunistas perigosos.

Pelo exame dos Diários Oficiais da Assembléia, abaixo relacionados, poder-se-á tirar uma conclusão a respeito de suas afirmativas comunistas, atividades subversivas e propagação comunista:

DO de 22 fevereiro de 1963; DO de 23.2.1963; DO de 9 461, de 14.3.1963; DO de nº 9494, de 24.4.1963; DO nº 9496 de 26.4.1963; DO nº 9510, de ... 24.5.1963; DO nº 9518, de 24.5.1963; DO nº 9520 de 27.5.1963; DO nº 9525, de 1.7.1963; DO 9539, de 19.7.1963; DO nº 9751, de 5 de março de 1964; DO nº 9768, de 25 mar 964 (5 dias antes da Revolução Democrática); e poderíamos citar inúmeros outros que, se examinar-se os seus pronunciamentos, verificar-se-á que ele é um doutrinário e ideólogo marxista, agitador mesmo.

Era da Frente Parlamentar Nacionalista, assinou inúmeras noções comunistas, e pertencia ao grupo da Bancada Vermelha na Assembléia, de antes da Revolução. É do MEB.

Com todo este "currículum", não foi impugnado de forma alguma.

SOLUÇÃO: Pedir-se a suspensão de seus direitos políticos.

LUCAS DE ANDRADE FIGUEIRA, deputado estadual, com atuação em São João de Meriti e Nilópolis.

Elemento corrupto e corruptor, perigoso. Fez, na Assembléia Legislativa a chamada INDÚSTRIA DE LICENÇA, hoje, felizmente, proibida por ato do Marechal Castelo Branco.

Foi um dos deputados que mais se licenciou, para que todos os seus suplentes assumissem, recebessem ajuda de custo, um mês de subsídio, e, com ele, os suplentes DIVIDIAM TUDO ISTO, mais ou menos à razão de uns 60%. Vendia emprêgos, e se vangloriava disto, nos governos anteriores, à razão de Cr\$ 500 mil até a 2.000.000 (meio milhão e 2 milhões), notadamente, dos de Agente Fiscal.

Fez pró,digo, da Assembléia, um balcão de negociatas as mais escabrosas.

Sua própria esposa deu entrevista chamando-o de corrupto e corruptor, no jornal "LUTA DEMOCRÁTICA".

É dono, por "testas de ferro", não aparecendo, mas todos sabendo, do jogo na baixada, tendo o de "bicho" como o "De" corridas de cavalos".

Consignava no Orçamento verbas para entidades existentes em Meriti e

CONFIDENCIAL

CÓPIA DO INFORME Nº 210 (CONFIDENCIAL) de 30/12/1968 do 7º Distrito Na
VAL - SEM AVALIAÇÃO NA ORIGEM

Na noite da votação da licença para processar o Deputado Federal MARCIO MOREIRA ALVES, vários parlamentares, se reuniram no Hotel Nacional, para festejarem e aclamarem a vitória do mesmo. So os seguintes, os parlamentares que festejaram: Senador WALDEMAR ALCANTARA, Deputado DOMINGOS FREITAS DINIZ, THEODORICO BEZERRA ARENA/RS; PAULO ABREU MDB/SP; HAMILTON VIEIRA MAGALHÃES ARENA/PR; ANTONIO CAVALCANTE NEVES - CLETO MARQUES LUZ MDB/AL; OZIRES PONTES MDB/CE; BEZERRA DE MELO ARENA/SP; DOMINGOS DINIZ - SEGISMUNDO ANDRADE - ARENA/AL; MARCOS KERTZMANN ARENA/SP; AMAURY KRUEL MDB/SP; MARCIO MOREIRA ALVES MDB/GB; NADYR BOSSETTI MDB/RS; MARCIAL DO LAGO - SERGIO CARDOSO DE ALMEIDA - SIMÃO VIANA DA CUNHA PEREIRA MDB/MG; ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO - HÉLIO NAVARRO - ANAPOLINO FARIA - MAURÍLIO FERREIRA LIMA - GLENIO MARTINS PEÇANHA MDB/RJ; YUKISHI GUE TAMURA ARENA/SP; e IOSIO ANTONIO UENO ARENA/PR.

CONFIDENCIAL



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL

SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

PRONTUÁRIO N.º

GAVETA N.º

CONFIDENCIAL

Exercício de 196.....

ANTÔNIO CARLOS PEREIRA PINTO

SUPLENTE DEPUTADO FEDERAL MDB

ASSUNTO.....



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVICO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO.

FICHA DE REFERÊNCIA

CONFIDENCIAL

- a)- NOME:- ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO
 FILIAÇÃO:- JORGE PEREIRA PINTO E DE ALMERINDA PINHEIRO LOPES
 PEREIRA PINTO
 NACIONALIDADE:- BRASILEIRA
 NATURALIDADE:- ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 IDADE:- 42 ANOS. DATA DO NASCIMENTO:-
 PROFISSÃO:- INDUSTRIAL
 ESTADO CIVIL:- CASADO
 RESIDÊNCIA:-
- b) OUTROS DADOS JULGADOS ÚTEIS.
1. - Pregava greves, agitava nos meios funcionais do Estado.
 2. - Promovia movimentos de massa, com apoio de organismos espúrios como C.G.T. (Confederação Geral dos Trabalhadores) - P.U.A. (Pacto de Unidade e Ação) - Conselho Sindical e Ligas Camponesas, ainda com apoio do Governo Federal e Estadual que tentavam modificar o sistema político vigente - com objetivo esquerdista.
 3. Representava, constantemente, o Sr. Badger Teixeira da Silveira, Governador cassado do Estado do Rio de Janeiro, em solenidades, comícios e outras reuniões "nacionalistas e comunistas", em vários pontos do Estado do Rio de Janeiro
 4. Compareceu e tomou parte no grande comício, de caráter esquerdista, realizado em Bom Jesus do Itabapoana, onde a nata da "esquerda" se fazia presente.
 5. Naquelas comícios, usava da palavra procurando captar a simpatia junto ao Partido Comunista do Brasil, defendendo "Slogans" nacionalistas, reformas de Bases e outros usados pelos adeptos de Moscou, demonstrando, naquelas oportunidades as suas tendências esquerdistas.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D. P. P. S. / S. S. / S. C. D.

CONFIDENCIAL

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

Fl. 2

CONTINUAÇÃO

6. Membro da frente Parlamentar Nacionalista, onde ocupava a 1ª Secretaria.
7. Suplente de Deputado Federal (M.D.B.), teve sua candidatura apoiada pelos esquerdistas.
8. Indiciado no I.P.M. realizado pelo Centro de Armamento de Marinha - Artigo - 10ª e 19ª da Lei 1802/53, Lei de Segurança, por atividades junto ao pessoal da Ilha de Viana.
9. Registra antecedentes no DOPS/GB.
10. Segundo informe DOPS/GB foi eleito, juntamente com Grênio Martins Peçanha, com apoio do P.C.B.
11. Na cassação de Márcio Alves, quando o Congresso Nacional, votou contra o pedido, vê-se (jornal " O DIA " 2-12-68) sua foto, de braço esquerdo levantado, com o punho fechado serrindo.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
D.P.P.S./S.S./S.C.D.

67



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DPS/SS

SECRETO

Sr. Chefe.

Levo ao vosso conhecimento para os devidos fins, que o Sr. ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO, constantemente representava o Sr. Dr. BADGER TEIXEIRA DA SILVEIRA, Governador deste Estado, em solenidade, comícios, e outras reuniões "NACIONALISTAS E COMUNISTAS", em varios pontos do Estado do Rio, inclusive em Bom Jesus do Itabapoana.

Naquelas ocasiões, usava da palavra procurando "fazer a sua média junto ao Partido Comunista do Brasil, defendendo os "slogans" nacionalistas, reformas de base e outros usados pelos adeptos de moscou, Demonstrava naquelas oportunidades o Deputado Petebista suas tendencias ESQUERDISTAS e que estava bem introsado no referido movimento comunizante.

Niterói, 31 de Março de 1964.

DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVICO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

INFORMAÇÃO Nº 366/DPPS/RJ

(SCD. 9 de Nov. de 1965)

1- Informação chegada a este DPPS consta que: O Sr. Deputado Pe-
reira Pinto, discursando na Assembléia Legislativa do Estado
do Rio de Janeiro disse: Senhor Presidente, muitas craderes-
tem ocupado as tribunas desta casa, dando conselhos e fazendo
de pedidos. Ontem mesmo, Sr. Presidente, o Deputado Mário Ma-
laquias quando ocupando a tribuna, falava sobre a formação -
de diversos blocos nesta casa. Dizia S.Excia. que havia um
bloco em formação, chamado " Bloco Revolucionário". Dizia -
mais S.Excia. que, quem quizesse bem ao Brasil, que fôsse -
patriota, quem desejasse o progresso do País deveria entrar
para esse bloco. Sr. Presidente, não faço parte do Bloco Revolucionário nenhum.
Sr. Presidente, não faço parte de bloco revolucionário nenhum,
não entrarei nele, mas não admito que alguém queira mais bem
ao meu País do que eu. Continue coerente com os mesmos idea-
is e as mesmas idéias. Continue e continuarei lutando e fazendo
de parte daqueles que lutam pela Emancipação Econômica do -
País e não vejo necessidade nenhuma de entrar em bloco revolu-
cionário para querer e fazer bem ao Brasil. Quem quiser bem -
ao Brasil, que lute pela Pátria, entre em qualquer bloco ou -
Partido. Não há absolutamente nada que me impeça de continuar
lutando pelo bem do meu País, fora de qualquer bloco revolu-
cionário.

DIFUSÃO: 2ª Seção do 1º Exército

P/2 - Polícia Militar

Serviço Nacional de Informações/ARJ

Conselho de Segurança Nacional

IPM 709

SEICIFI

Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio.

Delegacia de Polícia Política

SP

C O P I A

ENCAMINHADOX ATRAVÉS DO OF; Nº14 DATADO DE 4 DE JANEIRO 1967.

SERVIÇO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
 GB-SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
 SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
 DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL
 SERVIÇO DE INVESTIGAÇÕES
 SECÇÃO DE REABORAÇÃO.
 EM 22/11/66

22.601/276

I N F O R M E
 (SO - SZA)

Segundo informes recebidos do DOPS/GB, o Partido Comunista Brasileiro apoiou os seguintes candidatos que concorreram - ao pleito do dia 15 do corrente: AUGUSTO DE GREGORIO (a senador); ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO; GLÊNIO MARTINS; SADY BOGADO; ROBERTO - SATURNINO; ALTAIR LIMA FERREIRA e JULIA STEINBRUCK (a deputado fede- rals) e JOSE MAURICIO BARRETO LINHARES; ITAMIR ABREU; JOSE DA SORTE- CANEDO e ZOELZER POUBEL (a deputados estaduais).

Os elementos comunistas mais ativos, durante o - pleito e a campanha eleitoral dos candidatos acima citado, foram: Na- cidade de Macaé, os ex-ferroviários demitidos pelo Atp Institucional de nomes JOSE DE OLIVEIRA; ANTONIO CARLOS AMORIM e WALTER QUARES - MA DA COSTA. Na cidade de Campos, os ex-ferroviários demitidos pelo Atp Institucional de nomes JOAO DE SOUZA e ALMIR AMORIM; ~~XXXXXXXXXX~~ o ex-servidor da Prefeitura de Campos, de nome HERALDO VIANA, e os motoristas profissionais, da praça de Campos, de nomes OLAVO MARINS- DELSO AZEVEDO. Na cidade de Cachoeira de Macacú, o ex-ferroviário, - afastado pelo A.I. de nome ANTONIO MARIA PORTO. Na cidade de Fribur- go, o deputado cassado de nome HUMBERTO EL-JAICK. Na cidade de Nite- roi, o proprio candidato ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO, que responde - ao IPM do PCB, JOSE MAURICIO BARRETO LINHARES, funcionario da Caixa - Economica do Estado do Rio, elemento que se diz membro do Comitê E- Estadual do PCB-RJ, EUFLE DA COSTA NOGUEIRA, ex-ferroviário; demiti- do pelo A.I. e OTACILIO DE TAL, operário das oficinas da Estrada de -- Ferro Leopoldina em Barreão. Na cidade de Petropolis, JOAO ALFREDO ferroviário da E.F.L. FABRICIO (ao cunhado de Barbudo) e JOSE MARTINS DE ABREU, atual diretor do Sindicato dos Ferroviários. Na cidade de DUQUE DE CAXIAS, WELLINGTON CANTAL QUE se diz assistente do PCB local JARBAS AMORIM, CRASSINE DE ALMEIRA, CLIMERIO DE TAL, GETULIO DE TAL,

NR-PROLSS. 32.7, p.81

CONTINUAÇÃO DO INFORME

C O P I A

LAIS COSTA VELHO, (ferroviário da Estrada de Ferro Leopoldina) e Luiz Francisco da Silva conhecido pela alcunha de ~~FR~~ Peranambruco, vereador e candidato a reeleição. Os candidatos a Senador, General GASHIPO CHAGAS PEREIRA, e a Prefeito, HIDECKEL DE FREITAS LIMA, forma apoiados pelos ex-ferroviários afastado pelo A.I. de nomes JACIR BARBETO E UBIRAHY GONALVES.

-----*****-----

Confere com o original:

Esc. Dat. IVO FERREIRA



Estado do Rio de Janeiro

Comando Supremo das Organizações Anti-Comunistas

Rua Cel. Gomes Machado, 23, Sob - Niterói

NB-PRO.CSS.327.P.82

Mem/Secretto:-

Niterói, 16 de janeiro de 1964.

Senhor Chefe de Gabinete,

Comunico a V.S. que o deputado ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO, do Partido Trabalhista Brasileiro, é, pelo que se deduz de seus discursos na Assembléia Legislativa do Estado, um elemento pública, ostensiva e comprovadamente, comunista.

A compilação dos discursos subversivos dêsse comunista, comunista, diga-se de passagem, por conveniência, eis que é elemento de posses e não quereria dividir o seu com seus camaradas, daria um livro mais revolucionário que muitos que por ai andam em estantes de militantes do bolchevismo.

É bolchevista, agitador perigoso, o um elemento que há muito agita os meios funcionais do Estado, pregando greves, movimentos de massa, buscando apóio de organismos espúrios, tais como o CGT, PUA, Serv.Sindical e tantos outros órgãos subversivos que, com o apóio do Governo Federal(e Estadual), tentam modificar o sistema político vigente, introduzindo o comunismo.

Esperando que êsse elemento seja expurgado da vida pública, como tantos outros seus colegas de parlamento estadual, aproveito o ensêjo para lembrar que, compilados os seus discursos, subversivos e agitadores, poderia ser decretada sua prisão imediatamente, tais os elementos que compõem seus discursórios na Assembléia.

Atenciosamente, esperando, repito, que sejam anotados os dados acima no prontuário dêsse traidor da pátria, apresento a VS os meus protestos de estima e consideração.

JOAQUIM MIGUEL VIEIRA FERREIRA,
PRESIDENTE.

Ao Ilmo.Snr.Chefe de Gabinete da Secretaria de Seguran a Pública.

Nº. PRO. CSS. 52.7, P. 83/83

NOME - JORGE EL JAICA (Dr.)

FILIAÇÃO -

NATURAL DE -

PROFISSÃO - VEREADOR

DATA	PONTE	HISTÓRICO
27. 2. 62	1ª Guerra 10. 2. 62	ESTADO DO RIO VEREADOR. Pertencente ao PCB. Elemento atuante em NOVA BRUNO. (REF. AGE Nº 340, de 28.3.62)